



LIVRARIA ACADÉMICA

J. Guedes da Silva

R. Mártires da Liberdade, 10
Telefone, 25988 — PORTO

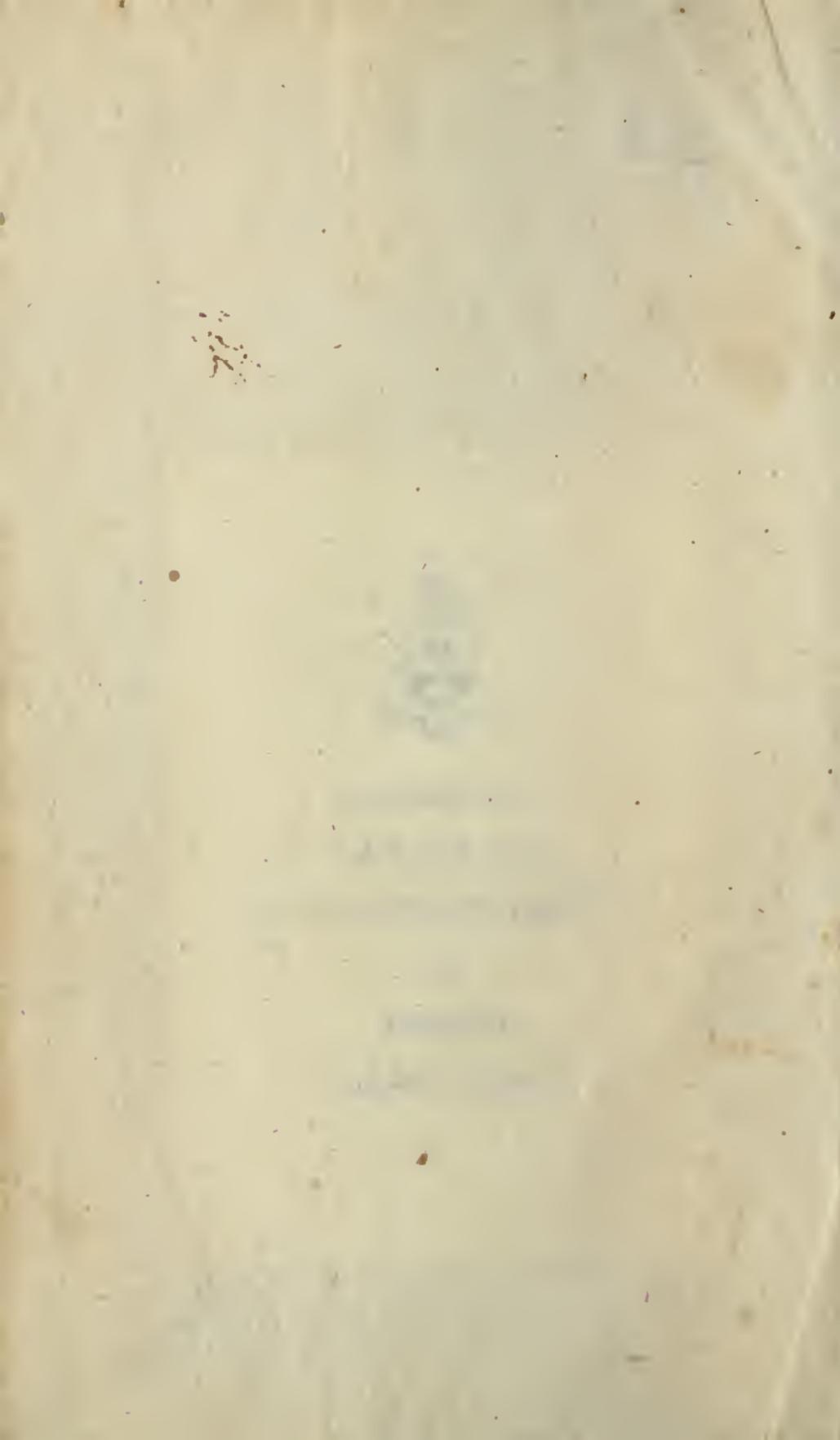
LIVROS USADOS
COMPRA E VENDE

RB 198569



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

100



OS
SEBASTIANISTAS.

POR
JOSE AGOSTINHO DE MACEDO.



Credat Judæus Apella.
Non ego.....
H O R A T.



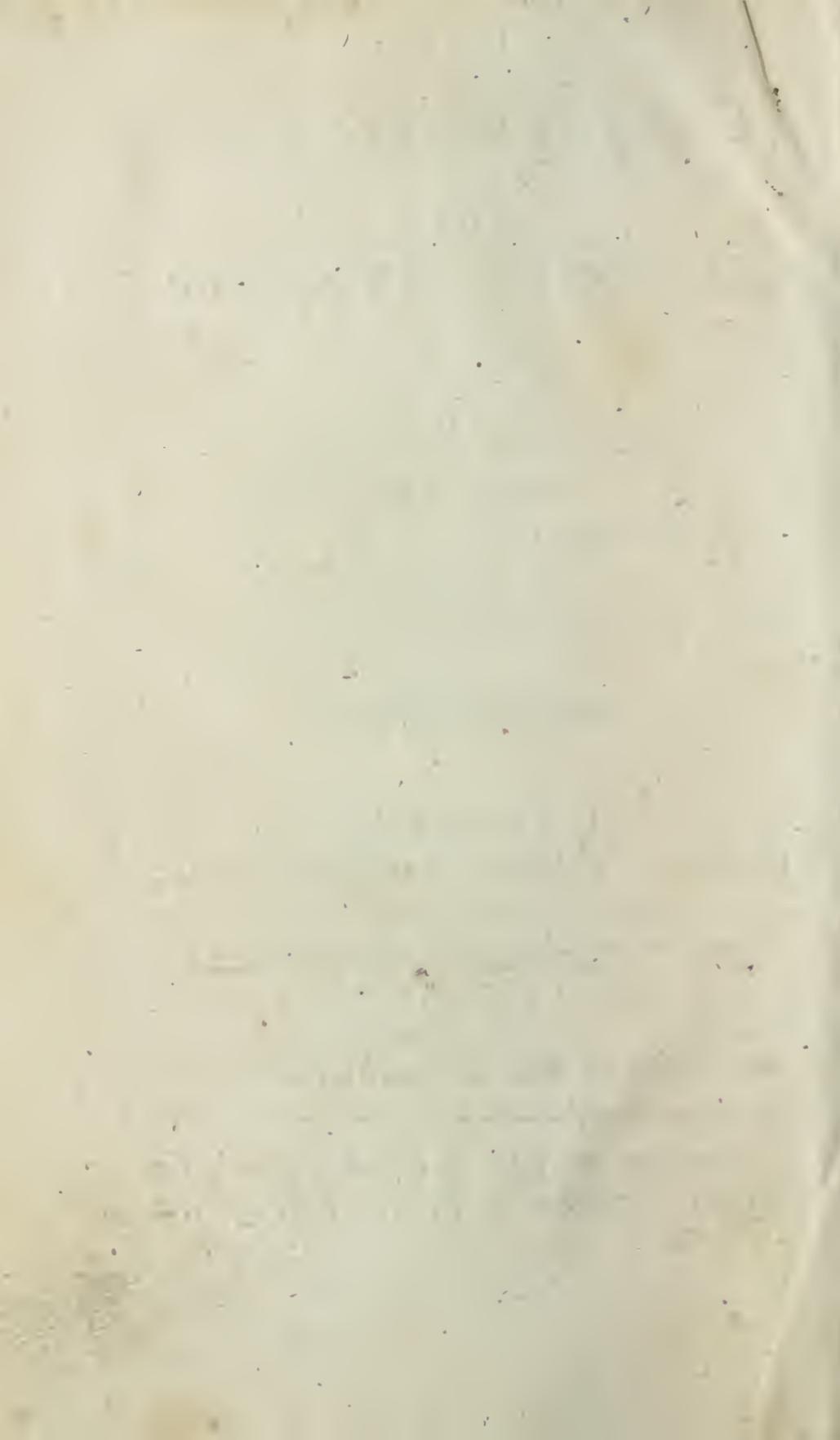
L I S B O A:

Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impressor do Conselho de Guerra.

ANNO DE M DCCC. X. 1874

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de José Antonio da
Silva, Livreiro á Praça da Figueira
N.º 22.



PREFACÃO

Todos os homens de siso se agastaõ e enjoaõ até de ouvir fallar em Sebastianistas, e tem razaõ. Na Historia universal da Demencia humana, ainda naõ appareceo, nem apparecerá hum delirio semelhante. Custa a comprehender como se haja podido arraigar e dilatar esta pueril credulidade, que se póde ter alguma desculpa nos annos proximos á morte, e fatal desventura do Augustissimo Senhor Rei D. Sebastiaõ, que santa gloria haja, he impossivel que a encontre agora diante do Tribunal da Razaõ. Esta importuna Seita reverdeceo na entrada dos nossos perfidos Oppressores; e com hum furor estúpido, de que me parecia naõ eraõ capazes os Portuguezes, começou a apropriar certas tróvas sédiças, importunas, baixas a elRei D. Sebastiaõ, e a Bonaparte, objecto novo, e nunca encontrado, ou designado nos
an-

annaes Sebasticos. Por mais que o tempo, os successos e a boa razão desmin-taõ a Seita, se multiplica com huma teima tal, que obrigou a lançar por escrito as seguintes reflexões. Tudo o que pertence ás tróvas, seus autores, e applicadores se acha com exuberancia na dou-ta Obra — Deducção Chronologica, e Analytica — Os livros que os Sebastia-nistas citaõ, como Profecias do Bandarra, Restauração de Portugal prodigiosa, Vida do Çapateiro Santo Simaõ Gomes, se achaõ condemnados e proscriptos pe-la Real Meza Censoria. O rectissimo Tribunal do Santo Officio condemnou muitos dos fautores e assoalhadores das suppostas Profecias, como Réos que at-tentáraõ contra a magestade e santidade da Religiaõ. Por estes motivos, e pela obrigação de bom Patriota, o que tenho feito conhecer por escritos, e de viva voz em sagrados discursos ao Povo, e o attestarei com a vida, sendo preciso

para conservação e defesa da nossa Patria, da nossa Religião, e do nosso Monarca, julguei conveniente desabusar esta Seita de crédulos, que na verdade são prejudiciaes á pública segurança, e defesa do Reino, em quanto fiados nas ridiculas Profecias permanecem indolentes para tudo: declarando que não he meu intento offender e ultrajar pessoa alguma em particular, não só por motivo da caridade Christã; mas porque quem escreve, só deve — *Parcere personis, loqui de vitiis.*

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

OS SEBASTIANISTAS.

REFLEXÕES CRITICAS

SOBRE ESTA RIDICULA

SEITA.

Quando me ponho a considerar de espaço na multidão de males, que temos soffrido desde o momento em que appareceo nesta Capital hum bando de Salteadores com alcunha de Exercito Francez o bravo da Gêronda, perco de toda a paciencia, e não ha Sol que me aquente. Parece-me huma especie de prestigio, ou feitiçaria, que huma enfiada de semimortos pobretões, verdadeira imagem da conducta das Caldas em hum dia de chuva pelo enfadonho caminho de Espinhaço de Caõ, viesse dispôr a seu talante de hum Reino tal, e tão poderoso como o de Portugal, que no espaço de sete seculos acabados, nunca foi conquis-

quistado, ainda que passase huma vez a dominio estranho com o titulo de successão! Perco os sentidos de indignação, e de mágoa, quando me lembro das scenas que eu mesmo vi no dia da sua entrada; quando eu mesmo (crime imperdoavel!) levantei á Mouraria hum daquelles apontoados de rodilhas, que patiphava expirante em hum charco de lama, e aos pontapés o arrastrei a huma taverna, e mandei que o alentassem, em quanto não chegava a Caixa militar; desadoro quando me lembro, que estes mesmos esqueletos palidos, mirrados e famelicos, nos pedíraõ, e roubáraõ na mesma semana dois milhões de cruzados extorquidos por aquelle incomparavel Junot, que acabava de furtar hum cavallo em Santarem, e oitro no Cartaxo, e que se devia declarar Duque de Abrantes, promettendo protecção a quem estava tranquillo e seguro em hum Reino pacifico e independente. . . . E o que daqui se seguiu, e continuou como hum tecido de patifarias, desaforos, perfidias, descaramentos, até ao ponto de nos roubarem, prenderem, desterrarem, e arcabuzearem, coisas sobre que se devia lançar hum véo impenetravel para não serem lembradas na Historia Portugueza, e evitarmos que

di-

diga, ou pergunte a Posteridade, se nós estavamos mortos, ou dormindo, ou maniatados ao menos pelo espaço de nove mezes? Eu deixo isto no silencio; porque parece impossivel na ordem da Natureza; e o verdadeiro fiel só o deve attribuir á disposiçãõ da Providencia, e açoitte da sua Justiça, que querendo castigar a alluviaõ de Pedreiros Livres, que entre nós formiga, e lavra como a febre amareilla, tambem envolveo o justo e ingenuo Portuguez.

Outro motivo da minha continua inquietaçãõ, e dôr he o espectaculo actual do Mundo politico; parece que o mesmo prestigio que nos deixou como interdictos, abrange todos os habitantes da Europa. Hum ladraõ vaidoso, hum Despota sem talentos, pigmeo no corpo, e na alma se declara arbitro do Mundo, e commette impunemente os mais atrozes crimes, de que se lembra a Historia dos Tyrannos. Sabe-se que sua lingoagem he a mentira, e atura-se que este Sapo verdenegro diga á Europa: = Sofre que eu te faça desgraçada para que a Inglaterra peça a paz maritima, e tenhamos a liberdade dos mares; e isto diz hum Ladraõ, que naõ tem de seu hum barco Casilheiro, que opponha a mais de mil

torreões nadantes que a opulentissima, e verdadeiramente grande Bertanha traz por esses mares, sem que hum só Alcatraz, huma Gaivotã só se atreva a voar sem ser vista e registrada. Parece hum verdadeiro encanto, que Potencias puramente mercantis, e navegadoras como a Russia, a Suecia, a Dinamarca, a Hollanda queiraõ com os braços encruzados morrer de fome e vêr apathicamente apodrecer as suas embarcações encalhalhadas, porque quer hum carrapato Corso fechar os Portos Europeos á Grã Bertanha, em quanto lhe mette em casa as Colonias de todas estas Nações, e lhe deixa intacto o império dos mares, e lhe franquea hum commercio exclusivo na America, Asia, e Africa sem appellação nem aggravo; eu digo muitas vezes nos meus amargos soliloquios, que o maior amigo da Inglaterra he Bonaparte, e que aré por huma especulação de verdadeiros interesses nunca a Inglaterra deve querer a paz, em quanto os estúpidos Europeos aturarem este público Saltador.

Naõ posso conter as lagrimas quando contemplo o miseravel estado do Mundo: e com effeito se o lastimoso estado em que se achãõ as Nações he obra dos

Pedreiros Livres , muito obrigado deve estar o Genero humano a estes sublimes niveladores ! Que liberdade ! Que igualdade natural he a nossa ! Que abundancia , que fartura ! Que proporção tão exacta de propriedades ! E sobre tudo que Povo tão livre , tão illustrado , e tão legislador está a França ! Já lá não ha Reis , nem Duques , nem Condes , nem Pergaminhos , nem Habitos , nem Coutadas , nem distincções ! Tudo lá he o mesmo Cidadão legislador , Cidadão agoadeiro ! Que futuro brilhante ! Que Plano geral ! Que causa continental ! Que ventura ! Os Cidadãos Cabelleireiros , os Cidadãos modistas são o mesmos que os Cidadãos Directores , e os Cidadãos Encyclopedistas ! Tudo he modestia Republicana. Alli não se respeita senão o mérito. O Ministro dos Cultos era alcoviteiro , o Ministro do Interior , Chanfaneiro , o das relações exteriores , Boticario. Mas fossem estes verdadeiros Demonios o que quizessem , e deixassem em paz o Genero humano. He certo que triunfão porque os Pedreiros Livres os não deixaõ atacar pelos Póvos já desesperados. He manifesta a cobardia Franceza , temiaõ-se aqui até de sua mesma sombra , dois gritos em dia de Corpus bastáráõ para que os bra-

vos Marenguistas , e Eilanistas deixassem a artilheria em mãos dos rapazes ; e diz no dia seguinte o Franchinote Junot , que imitassemos a firmeza das suas Tropas. Estavamos bem aviados ! Nunca vi tomar mais depressa as de Villa-Diogo. Que raça tão fina de Galgos ! Que lebre lhe escaparia na carreira ! E com que vizeira cahida eu vi nesse dia os Pedreiros Livres ! O Títire Corso sempre protestou que contava com a nullidade das Hespanhas , e nas Hespanhas lhe tem sahido o gado mosqueiro. Deixemos os torpissimos Francezes.

Animus meminisse horret luctuque refugit. Entre tantas mágoas que me partem o coração , eu sinto huma de não menor calibre , que me impacienta , me exaspéra , e me tira todo o socego ; já não vemos Francezes , mas ainda vemos , supportamos e aturamos os Sebastianistas , atroz flagello , causa continua da nossa infamia , e que por vezes nos tem feito passar no conceito dos estranhos por hum povo de estúpidos e semibarbaros. Que se póde esperar de huma Nação , disse , e escreveo hum Franchinote , aonde metade do povo espera o Messias , e a outra metade elRei D. Sebastião ! Esteve esta manía abafada por muitos annos ,
ape-

apenas algum Ginja guardador de tróvas, e dispartes se entertinha em segredo com outro da sua estofa em profundas meditações, fundadas sobre a demonstrada authenticidade da certidão dos Capuchos; mas não se atrevia a sahir a público, ou temendo a pedrada, ou a perpetua aposentadoria na Casa dos Orates. Chegárao as Rapinantes Aguias do Norte a beber no Tejo, e nas Tavernas, eis repentinamente se derrama por toda a parte huma alluviaõ de Sebastianistas; e tanta e tamanha feira de papeis chamados proféticos, que para mais penas sentir, depois de nos vermos alagados de desgraças, nos vimos tambem afogados de parvoices. Eu tive o animo, ou o denodo de examinar os annaes memoraveis desta estúpida seita, de combinar humas com outras as suas épocas, os differentes objectos da sua crença irrisoria e pueril, de lèr os seus expositores, e analisar as diversas applicações que davaõ as tróvas enigmaticas do Capateiro Bandarra, do Capateiro Simaõ Gomes, do Donato de Monserrate, do Pretinho do Japaõ, do Mourinho de Granada, da Pretinha Cecilia do Valle, e de outros de maior abotoadura, como as do Padre Manoel Affonso de Cepeda, as de Fr. Joaõ da Barroca, as do Ouri-
ves

ves de Braga , as do Anchieta , as do Beato Antonio &c. &c. e por mais que me afadiguei com os seus melhores expositores , e commentadores de melhor nota , lendo attentissimamente os commentarios exegeticos dos vaticinios tavernaës do Mourinho de Granada , nunca pude achar que se referissem directamente a coisa que de França viesse , a nenhum Rei , Imperador , General , ou salteador que sahisse do seio desta Nação tumultuosa e fanática a inquietar o Genero humano , e muito menos Portugal. A teima toda de Cassandra filha del-Rei Priamo , que existio mais de mil annos antes da era vulgar , a teima das tróvas trazidas do Sepulcro de Santa Leocadia , como dizem os Sebastianistas , a das tróvas attribuidas a Santo Isidoro , que viveo no VI. Seculo , e cujas obras revolvi sem achar taes disparates ; a teima das cantigas de S. Theotonio em limpo Portuguez , quando o que se fallava então não se entende agora , he fazer crêr aos Portuguezes descontentes com o dominio de Castella , que deviaõ ter hum Rei nacional , que restaurasse a usurpada Monarquia : eis-aqui o que as tróvas promettem , e o que os Portuguezes esperavaõ , e o que todo o bom Patriota de-

deve desejar, se algum ladraõ como o Corso intentar nossa escravidãõ como este malvado filho de Satanãs fez, e intenta, e deseja ainda fazer se lhe naõ faltarem cá Pedreiros Livres, que o ajudem com todo o cotaçaõ, como ainda fazem.

A primeira raça de Sebastianistas puritanos esperava, fiada nas tróvas, a vinda d'elRei D. Sebastiaõ, o qual devia primeiro, quando apparecesse, conquistar toda a Africa em desfórta da derrota infelicissima que soffreo nos campos de Alcacerquibir. Segundo, passar á Palestina, e livrar a Santa Cidade de Jerusalem do poder dos Turcos, deitallos fóra da Europa, e acabar de huma vez com aquelle desmedido Imperio, (o que agora intenta fazer Alexandre I.) Terceiro, vir a Portugal com huma poderosa armada, a que o Bandarra chama Cavallos de madeira, desembarcar o seu exercito que devia ter levantado em muito longes terras, cahir sobre Philippe Prudente, que entãõ existia em Lisboa depois das Cortes de Thomar, correr atrás d'elle até Evora, e no campo de S. Braz, que com effeito he o mais azado para huma batalha, vencello em hum conflicto campal, mataillo pela sua maõ, e ir correndo no cavallo branco até Madrid, e fazer-se Senhor da Monar-

narquia Castelhana em quanto o Diabo esfrega hum olho. Tudo isto devia fazer elRei D. Sebastião apenas viesse da Ilha encoberta, onde lhe falláraõ os dois Capuchos, que vinhaõ do Maranhão a tempo em que elle ainda não tinha cumprido a penitencia, que os outros Capuchos da Villa de Sagres lhe tinhaõ imposto, por ir dar cabo de si, do exercito, e do Reino na imprudentissima Jornada de Africa, que de tantos lutos encheo os restos da Nação, cujos motivos, e instigadores se achaõ bem declarados pêlos seus nomes na Deducção Chronologica.: taes eraõ as esperanças dos primeiros Sebastianistas puritanos. Eu exporei no decurso destas reflexões a verdadeira causa desta esperança na vinda do Encoberto. Nenhum destes Sebastianistas se persuadiõ que o infeliz Rei morrêra na batallia, antes se havia encasquetado na cabeça a todos que o maganaõ de Sebastião de Resende dissera que era o cadaver do Rei o primeiro, que encontrou nas margens do Rio, e que os Fidalgos, que juráraõ ser o mesmo, não fizeraõ mais que servir-se deste estratagem para que os Mouros o não buscassem vivo, e que se elle se demorava em chegar era porque estava envergonha-

nhado , e corrido de não vencer a batalha.

A segunda raça dos Sebastianistas , filha primogenita da primeira , he daquelles , que ahiçados nas mesmissimas trovvas esperavaõ mais dia , menos dia huma revolução , que puzesse no Throno hum legitimo descendente d'elRei D. Manoel , e que fosse natural deste Reino. Depois da revolução de 1640 apparecem certos interessados , e explicaõ as trovvas de que elles mesmos eraõ autores de tal maneira , que sem fazerem caso nenhum d'elRei D. Sebastião , as fizeraõ quadrar em elRei D. João IV. legitimamente aclamado , o que se vê em hum grande volumaço de 4.º intitulado — Restauração de Portugal prodigiosa — e impresso em Lisboa no anno de 1643 pelo Jesuita Manoel de Escobar com o fingido nome do Doutor Gregorio de Almeida. Neste livro se pretende provar com toda a récua dos trovistas chantados Profetas , que o verdadeiro Encoberto he elRei D. João IV. objecto unico das Profecias antigas , e modernas sem esquecer o livro III. e IV. de Esdras , que a Igreja não reconhece Canonicos , e as suppostas cartas de S. Bernardo a elRei D. Affonso Henriques , que lhe annunciavaõ a uniaõ

do Reino e Castella precisamente no tempo em que se tirasse parte das rendas do Mosteiro de Alcobaça para se dar a Abade Commendatario, o que he hum mentira solemne; porque o primeiro que ás comeo foi D. Jorge da Costa Cardeal Alpedrinha em 1460 por Bulla de Martinho V. tempo em que ainda se não sonhava com elRei D. Sebastião, nem Castella com a posse deste Reino.

Destas duas raças de mentecaptos ou maliciosos nasceo agora repentinamente outra de homens verdadeiramente destampados, que amalgamando as tróvas todas, mettendo sem que, nem para que o juramento d'elRei D. Affonso Henriques, sobre a appareição que nós todos piamente acreditamos, clamaõ importunissimamente que ha de vir, e está chegando por instantes elRei D. Sebastião, a quem a Rainha N. Senhora ha de entregar o Sceptro, e apenas o apanhar, correr a Evora, e matar Bonaparte (este he o ultimo excesso da demencia humana!) Eu me tenho enjoado de maneira, que nem ainda mesmo feito de ferro me poderia conter. Esta mansa, mas prejudicial loucura tem contaminado até personagens respeitaveis, e de fama literaria. Confesso que não podia dissimular o odio

e indignação que isto me causava , e a vergonha que sentia em os fataes nove mezes da nossa escravidão , vendo a chiacóta e mofa , que de nós faziaõ os nossos crueis oppressores , rindo-se da nossa barbaridade , e aproveitando-se para mais nos escravizar da indolência em que constituia a maior parte do Povo a confiança nos suppostos vaticinios , que como molho de pasteleiro serviaõ para todos os tempos , e para todas as idades. Isto dava azo aos lairões para fazerem de nós mais zombaria , julgando por huns poucos de mentecaptos do total da Nação , aonde ha homens taõ consummados em litteratura , e boa crítica , e taõ adiantados no Imperio das scienciãs , que o mais pequeno , o minimo de todos elles , eu , basta para confundir os mais campanudos coriféos do ridiculo Instituto , e Prytanêo. Prometteo-se a vinda do encoberto na data infallivel da Semana Santa de 1808 , a que elles chamaõ os dias de Jeremias , prometteo-se a Lua cheia em quarto mingõante a 19 de Março do mesmo anno , e todas estas grandes maravilhas em Politica , e até em a Natureza , que devia alterar as suas impeteriveis Leis , paráraõ o célebre Ovo , que o mais célebre Junot queria mandar para o Mu-

séo nacional. Eia pois como ainda não acabou a mania, e ainda reina o Rei Clemente Gomes, Preto do Japão, aonde não ha Pretos, vivendo em era, em que em Portugal se não sabia que havia Japão, descoberto por Fernão Mendes Pinto depois do anno de 1535, e em que não tinhamo apparecido Pretos, sendo os primeiros, e não escravos, vindos aqui no tempo de D. João, o II. he preciso fazer hum indispensavel serviço á Religião, ao Throno, á Patria e á boa razaõ, fazendo de todo emmudecer esta importunissima canalha, que com a sua estúpida ignorancia, e involuntaria malicia, quasi são tão prejudiciaes á sociedade civil como os malvados Pedreiros Livres com o seu pestilencial veneno, e abominavel systema de depredação, e ruina universal de todas as Instituições sociaes. Neste tratado deixarei provadas com a ultima evidencia estas quatro proposições.

I. Hum Sebastianista he hum máo Christão.

II. Hum Sebastianista he hum máo Vassallo.

III. Hum Sebastianista he hum máo Cidadão.

IV. Hum Sebastianista he o maior de todos os tolos.

I. PROPOSIÇÃO.

Hum Sebastianista he hum máo Christão.

NOTA.

Alguma cousa parece ardua e dura esta proposição; porque com effeito eu conheço Sebastianistas religiosos, pios e tementes a Deos, porém, ainda que seus erros não sejam de vontade, nem injuriem voluntariamente as Santas Escrituras, torcendo seus divinos Textos, e dando creditos de Profetas divinamente inspirados a homens, que a Igreja não declara taes, conforme os Decretos de Urbano VIII., tem erros de entendimento, e he preciso desenganallos para se arrependarem e envergonharem.

Todas as Seitas tem sua origem, todas as Heresias tiverão seus autores; esta Heresia politica dos Sebastianistas tambem teve seu principio, e seus autores, e da parte destes houve poderosos motivos de interesse individual para a estabelecer e propagar. Estes motivos estão bem patentes, e clarissimamente demonstrados na Deducção Chronologica, obra de Autor existente; e feita debaixo dos
olhos

olhos de hum grande Monarca, a quem foi apresentada; e com a direcção de hum Ministro ao menos constante nas suas resoluções, e zeloso do bem da Patria. Era conhecido o bellicoso espirito d'elRei D. Sebastião, e tanto que quiz passar á India; ardia em desejos de combater e teve hum coração magnanimo, e digno de hum Rei Portuguez; seria a gloria immortal deste Reino, que começou a eclipsar-se alguma cousa na Regencia da Rainha D. Catharina; seria o assombro da Europa; mas desde que sahio das mãos de D. Aleixo de Meneses seu Aio, e primeiro Mestre, foi logo rodeado de individuos, que conhecêraõ em seus grandes espiritos alguma cousa, que não favoreceria muito seus projectos ambiciosos, e vio-se que nenhum destes individuos o acompanhou na jornada infelicissima da Africa. Começáraõ de lhe fomentar, e atear o marcial ardor, e contra os votos dos prudentes, contra a opiniaõ dos Patriotas resolveo-se a fatal ida, que nunca se realizára! A hum abysmo se seguio outro abysmo; com hum poder desigual quiz dar a funesta batalha, e até a deo em marcha, sem querer intrincheirar-se, como lhe aconselhavaõ os Generaes mais praticos, e experimentados do mallogrado

do Exercito. Em hum instante foi desbaratado , e nesse mesmo instante fez prodigios de valor a pezar da desproporção das forças. O infeliz Monarca pelejou como o primeiro soldado , e ainda depois de ferido e de ter o cavallo alanceado todo , tomou o de Christovão de Tavora , e já sem morrião na cabeça abriu caminho com a espada pelo cerrado esquadrão de cavallaria Mourisca , e foi expirar pelejando ainda na margem do Rio , onde depois se encontrou seu cadaver despido. Alli , e na tenda do Xarife foi reconhecido , enterrado no sotaõ das casas do Alcaide Abraõ Sufiane , conduzido depois a Ceuta , de Ceuta a Evora , e desta Cidade ao Mosteiro de Belém aonde jaz. Se ha cousa demonstrada na Historia he esta , e não são mais acreditaveis os testemunhos , que nos dizem que Julio Cesar foi apunhalado no Senado , Pompeo em hum barco no Nilo , Francisco I. prezo na batalha de Pavia , Gustavo Adolfo morto na batalha de Leoben , Carlos XII. diante de Stralsund , Carlos I. de Inglaterra , e Luís XVI. de França em hum cadafalso. Se he mentirosa a morte d'elRei D Sebastião nos campos de Alcacerquibir , não ha historia no Mundo que verdade faile, nem documentos

tos por authenticos que sejaõ, a que se deva dar credito. Tanto morresse o Milhafe Corso como elle moneo.

Depois que as reliquias do malfadado exercito apparecêraõ em Lisboa, e viêraõ alguns dos resgatados, vio-se o que se devia vêr entre os zelosos Portuguezes daquellas abençoadas éras, hum luto universal, huma pena inconsolavel, e huma desesperaçãõ justissima. O Povo, que via o Reino perdido, o Throno sem successaõ, o exercito desbaratado, e sem remedio, levantou seus clamores, e voltou seu odio contra os verdadeiros autores, e instigadores da infeliz Jornada; nem de S. Roque, nem de Santo Antaõ se atrevia a sahir hum par daquellas aves agoureiras, que naõ fosse apredejado, apoupado, e perseguido pela amotinada populaçaõ. Indo com elRei individuos de todas as corporações Religiosas, e individuos respeitaveis como Fr. Thomé de Jesus, Frade da Graça, e filho dos Condes de Linhares, e Fr. Joaõ da Silva, Frade de S. Domingos, ect. só naõ apparecêraõ lá os chapéos agoureiros, e funestas roupetas. Para remediar o mal, e fazer socegar o indignado Povo; foi precisa huma pelotica Jesuitica; e bem sabiaõ elles a que Seita davaõ principio com o seu piedoso,

e moquenquissimo artificio ! Commearão a espalhar que o Rei se retirára do campo , que se escondêra , que fôra para Jerusalem fazer penitencia do grande peccado de que elles eraõ autores ; e que naõ tardava huma semana ; para autorizarem o dito que accommodava as murmurações do vulgo , forjáraõ e maquináraõ a corja de profecias , e de Profetas de que atélli naõ havia novas , nem mandado. Nada he mais capaz de prender o vulgo que as suppostas profecias. Começaraõ a lhes dar inteiro credito , e começou de engrossar a fatal mania. Todos começaraõ a ver por entre as sovelas , linhões , e sarões de Bandarra el-Rei D. Sebastiaõ , e esperavaõ que em alguma manhã elle rompesse da nevoa , como o Pai Enéas sahio da nuvem na sala da Mãe Dido em Carthago. Acclamou-se O Cardeal , e esperavaõ o sobrinho ; acclamou-se Philippe II. , III. e IV. e esperavaõ D. Sebastiaõ ; porque quando se desvanecio a esperança de sua natural conservação passado hum seculo , em que podia viver sem milagre , continuou a esperança da vinda affiançada em sobrenatural e milagrosa conservação ; porque , bem estirados como o coiro , para tudo davaõ os destempêros attribuidos a Ban-

dar-

darras, que commentados depois com outros machiavelicos projectos dêraõ com Antonio Vieira no Santo Officio de Coimbra.

Tal foi a origem, e taes os primeiros progressos da delirante Seita Sebastica. Cada hum dos seus Individuos, he mesmo, sem o querer ser, hum máo Christão. Hum dos maiores peccados contra a Religiaõ, he sem dúvida tentar a Deos N. Senhor querendo obrigallo a fazer milagres. O Profeta Isaias he mandado pelo mesmo Deos a Acab, e lhe diz da parte do Senhor: Monarca, pede hum milagre, ou no Ceo, ou na Terra, Deos o fará conforme a tua vontade. Não pedirei, diz elle, porque eu não quero tentar a Deos *Non petam, et non tentabo Dominum.* Os Sebastianistas sem Deos os mandar, sem nenhum Isaias santo, verdadeiro e reconhecido Profeta, querem que Deos suspenda as leis da Natureza, e que faça e seja obrigado a fazer hum milagre, sem motivo, sem fim, e sem necessidade, conservando vivo, são, e escoreito a D. Sebastião para continuar a ser Rei de Portugal, que passou a seus legitimos possuidores pelo direito da herança, e vontade, e acclamação de hum povo livre. Os seus argu-
men-

mentos são tão futeis , tão puéris , tão ociosos , como os mesmos Sebastianistas. Deos póde conservar a vida de hum homem por 3 seculos , logo conserva a d'elRei D. Sebastião. Esta ridicula consequencia , este destampado Enthymema , he hum dos motivos da minha IV. proposição. Deos não executa tudo o que póde , e da potencia para o acto nem vale , nem se admite conclusão. Instão estes cabeçudos. Deos conserva Henoch e Elias , logo (eis-aqui como se discorre na casa dos Orates) logo conserva elRei D. Sebastião. Se a Escritura Divina , orgão por onde Deos falla aos homens , me annunciasse a conservação de D. Sebastião , como me annuncia a conservação dos dois Profetas , que devem , segundo o sentimento de graves expositores , ser testemunhas de seus juizos , hum no estado da Lei da natureza , outro no estado da Lei escrita , eu acreditaria a conservação do Monarca , morto em Africa e sepultado em Belém. Mas , continuaõ os Sebastianistas , se não temos isto expresso nas Escrituras , nós o temos annuciado e escarrado nos versos do Bandarra , e nas tróvas do Pretinho do Japão. Eis-aqui huma verdadeira blasfemia. Hum Sebastianista he hum sacrilego , hum tentador de

de Deos, e he hum blasfemo. Eu acredito a conservaçã de Henoch e Elias, porque o diz a Escritura, e acredito o mesmo, e identico milagre em elRei D. Sebastião porque o diz o Mourinho de Granada. Temos (que horror!) igual grão de probabilidade nas Santas Escrituras, e nos Profetas divinamente inspirados, e nos destempêros de Fr. João da Barroca, e nos enigmas do Donato de Monsarrate. Quem desta maneira offende a magestade de Deos, quem assim péza a autoridade das Escrituras, quem as faz entrar em parallelo com tróvas architectadas pela malicia, não he bom Christiano.

Para continuarem com suas despropositadas blasfêmias por diante, quebraõ a cabeça á gente com o Capitulo XII. do Livro IV. de Esdras, Livro não canonico, que a Igreja não reconhece divinamente inspirado, e que nenhuma autoridade infallivel tem nos pontos da nossa crença. Esta passagem ambigua e escurissima, como são todas as outras do III. e IV. Livro, tem diversas applicções, e he facil aos conhecedores da Historia do Mundo accommodalla como quizerem a infinitos successos. Ora eis-aqui a passagem primeiro accommodada a D.

Affon-

Affonso Henriques; e depois apropriada a fluxo por todos os da Seita a D. Sebastião. = *Ecce dies veniunt, et exurgit regnum super terram, et erit timor acrior omnium regnorum quæ fuerunt ante eam.* Quer dizer. Naquelles dias que estão por vir se levantará hum Reino sobre a terra, e o temor, que este Reino causará, será maior que o que tem incutido os outros Reinos. Este Reino será o de D. Sebastião encoberto; em apparecendo metterá o Rei de Castella em hum chinello, e os modernos Sebastianistas dizem: = Fará em cacos Bonaparte quando esse Demônio entrar com seu Exercito pelas fronteiras do Alentejo, apenas o pilhar na Ermita de S. Braz junto ás muralhas de Evora. Diz mais o mesmo Esdras. = *Aquilam quam vidisti ascendentem de mari, hoc est Regnum.* = A Aguia que viste surgir do mar, he o Reino de que te fallo. = Aqui temos em Esdras elRei D. Sebastião, dizem os Sebastianistas. A Aguia he elle; sahirá do mar, porque virá em huma poderosa armada que está na Ilha encoberta, onde elle jaz ha 300 annos, e os mastros das náos, são os páos das sovellas, que o *Divino* Bandeira via levantados na barra de Lisboa.

A obvia e natural explicação do texto, ou a sua mais natural accommodação, he sem dúvida o Imperio Romano, cujo symbolo, ou insignias eraõ as Aguias, sahiaõ do mar porque vinhaõ do Tibre, e este mesmo Reino, continúa o texto, foi mostrado a teu irinaõ Daniel, mas não lhe foi interpretado, o que eu agora te faço. *Hoc est Regnum quod visum est Danieli fratri tuo, sed non est illi interpretatum, quoniam ego nunc tibi interpretor.* Não podemos duvidar, que o Imperio Romano fôra o maior, o mais terrivel, o mais temido e o mais violento de quantos tinhaõ apparecido e fôraõ annunciados com tanta clareza ao Profeta Daniel. Seu dominio, assim como foi o mais oppressor, foi tambem o mais extenso. Continúa o texto d'Esdras, e diz, que neste Imperio reináraõ doze Reis; hum depois d'outro, e que o segundo reinaria mais tempo que todos os outros juntos. *Regnabunt in ea Reges duodecim unus post unum. Nam secundus incipiet regnare, & ipse tenebit amplius tempus præ duodecim.* Aqui temos os doze Cesares escarrados, e escritos em Suetonio, o segundo que fôr Augusto tyrannizou por mais tempo os Romanos, que todos os outros juntos,

es.

estas são as doze azas da aguia, que vio Esdras, a qual tambem teve primeiro tres cabeças, que he o fatal triumvirato autor de tantas proscripções — diz mais o texto d'Esdras que oito destes Reis se demorarão pouco no throno, e dois destes oito serão mortos. *Exurgent octo Reges, quorum erunt tempora levia, & anni citati, & duo quidem ex ipsis perient.* Os oito que vivêraõ menos viêraõ depois de Tiberio, e os dois a quem fizêraõ a caridade; foraõ Caligula, e Domiciano; só excedidos em maldade pelo Corso.

Ora he tal a miseria, e cegueira dos emperrados Sebastianistas, que tudo isto applicaõ a Portugal sómente, entendendo pelo do longo reinado, D. Affonso Henriques, e isto de poder absoluto, e depois apropriãõ tudo a elRei D. Sebastião, cujo Reino, como Imperio universal, ha de ser mais terrivel e azedo que quantos Imperios houve no Mundo. Este Esdras serve para tudo; adiante veremos como os Mestres Jesuitas applicáraõ estes vaticinios, *nemine discrepante*, a elRei D. Joãõ IV. porque assim lhes fazia conta.

Os perros Sebastianistas são tão atrevidos, que depois de tentarem a Deos com o milagre da conservaçaõ do Monarca, ainda o querem obrigar ao milagre

gre

gre da sua vinda, e apparição, que deve ser ainda maior prodigio. Não podemos duvidar, que no campo de Alcacerquibir ficáraõ mortos quasi todos os Portuguezes; que muitos morrêraõ depois nõ captiveiro, que os que toraõ depois resgatados, e viêraõ a este Reino também morrêraõ, duvidar disto, he querer acabar de hum salto todas as questões e ludibriar ainda mais a razaõ humana. Ora, se o Rei se conserva, ha de vir acompanhado de hum Exercito, ou ha de vir só. Bandarra, e o graõ Bandarra sempre o annuncia (antes que os seus commentadores volvaõ as tróvas para elRei D. Joaõ IV.) acompanhado de hum poderoso Exercito, e vindo em huma formidavel armada por essa barra dentro, matar a *Grifa parideira* que he Philippe II., e conforme os modernos Bandarristas surgidos em 1808, he Bonaparte. Ora se elle vem com Exercito de que gente da Europa será formado? Quem lho poderá abastecer? Que náos seraõ, e em que estaleiros seraõ construidas? Corramos com a imaginação as Potencias navaes da Europa; só a Inglaterra pôde dispôr de marinha sufficiente para esta empreza; mas atégora ainda ao Almirantado se não mandou que aprontasse vasos de guer-

guerra e transportes para irem á Ilha dos Capuchos buscar elRei D. Sebastião, talvez que mandem ainda, mas elles os Inglezes são, como temos visto, muito amigos do Principe Regente N. Senhor para lhe dar esse desgosto. Tudo se ha de fazer por milagre, dizem os Sebastianistas. A Esquadra, e o Exercito Deos o fará de nada como fez o Mundo. E entãõ quando ha de vir essa hora de felicidade para os Portuguezes? Quando ha de morrer em Evora este excommungado Corso? Quando? Bandarra, e outros Profetas de tripeça o dizem expressamente.

Quando tu vires o Ceo
De cruzes brancas raiado,
Alegra-te, ó Portugal,
Que o teu tempo está chegado.

Cruzes na bocca temos nós feito muitas vezes, e as faziamos maiores que as de hum homem casado, no tempo da oppressãõ Franceza, em que morreriamos de fome se não vem os Inglezes; mas no Ceo ainda as não vimos, e se devemos esperar por ellas, largos dias tem cem annos, e assás de gasnate temos de estirar para as nuvens em busca dellas. Ha de vir só elRei D. Sebastião; por-
C que.

que, me dizia hum Pifano do Regimento de Peniche, famoso Chefe Sebastico do nosso século, e segundo a Seita o mais profundo interprete de seus vaticinios, elRei D. Sebastião he aquelle homem de barbas brancas e cabello preto, de quem falla David e Santa Theresa. (taõ ignorantes, taõ ímpios saõ os Sebastianistas!) Ha de vir só. Ora que milagres saõ precisos para o fazer acreditar, porque em fim já naõ ha testemunhas, que deponhaõ da identidade da pessoa. Saõ precisos milagres, que destruaõ a autoridade de tantos que escrevêraõ, e o víraõ morrer, dos documentos existentes da sua morte, como os ajuntou o erudito autor da Carta ao amigo de Santarem, homem basculhador dessa meia duzia de monumentos literarios, que temos em Portuguez; saõ precisos milagres que revoltem e arremem a Nação toda, e que unanimemente a disponhaõ para combater, milagres que se naõ excederem ao menos igualemente os milagres, que acompanháraõ a missaõ dos Apostolos na conversão do Mundo, e estabelecimento do Imperio de Jesus-Christo. — *Sequentibus signis*, milagres taes, que destruaõ a mais teimosa incredulidade da escóla Franceza, milagres que faraõ armar instantaneamente o Mun-

Mundo inteiro contra o Corso usurpador, milagres que universalizem o Christianismo, e que aproximem o tempo que Deos guarda nos thesouros da sua omnipotencia, *quæ Pater posuit in sua potestate*, em que appareça hum só rebanho, e hum só Pastor; milagres que mudem repentinamente a face do Mundo moral e politico, milagres, que obriquem os Soberanos da Terra, Christãos, Mouros, e Gentios a resignarem o Sceptro nas mãos de D. Sebastião; porque tudo se deve submetter a hum homem, que a Europa toda, quando menos, em pleno dia deve vêr descer pouco a pouco das nuvens, e calir socegadamente sobre o Castello de Lisboa; e mais ainda he preciso para se acreditar que he elRei D. Sebastião, vulgo o Encoberto. E tudo isto he Deos obrigado a fazer, porque assim o quer o Pretinho do Japão, e Cassandra filha d'elRei Priamo de Troia. Este he o maior desafôro, a maior blasfemia que se pôde proferir, isto he tentar a ira de Deos, e renunciar implicitamente aos principios fundamentaes do Christianismo, e escarnecer do genero humano.

Outro crime igualmente horroroso e atroz commettem os estúpidos Sebastianistas

quando respeitã e reconhecem por verdadeiros Profetas, e attribuem o dom sobrenatural do conhecimento dos futuros contingentes a homens não reconhecidos pela Igreja Catholica por verdadeiros Profetas ; he verdade que entre os Capateiros Bandarra , e Gomes , entre o Preto do Japaõ , e o Mouro de Granada , entre D. Benta de Aguiar , e o Donato de Monsarrate , elles contaõ alguns Servos de Deos , e hum Santo como S. Theotonio , Santa Theresa , S. Francisco ; mas como provarã estes impios materiaes , que as tróvas assoalhadas em seu nome saõ verdadeiramente delles ? Como poderia por exemplo S. Theotonio , Prior de Santa Cruz de Coimbra no tempo de Afonso I. escrever em lingoagem deste seculo , taõ castigada e limpa como a que se vê nas tróvas a elle attribuidas ? O melhor Poeta coevo a S. Theotonio escrevia assim.

E s'oubirdes na mortulha
 Os campaneiros
 Retouçade na mormulha
 Os meis marteiros.

Isto dizia Egas Monís , e S. Theotonio trovou como Francisco Rodrigues
 Lo-

Lobo. He possivel que se atrevaõ a dar crédito de Profetas a estes Pretos , e insectos Capateiros que talvez não existissem ! Eis-aqui hum novo peccado contra a Religiaõ , e o que tem sido condemnado tantas vezes pela Igreja ; por isso digo que hum Sebastianista he hum máo Christaõ. E a favor de quem he Deos por elles obrigado a fazer estes milagres ? A favor d'elRei D. Sebastiaõ autor de tantas dsegraças. Que fim teve a sua expediçaõ , que motivo , que objecto ? Por ventura pôde cohonestar-se a sua jornada com o titulo , e motivo que tivêraõ as Cruzadas no tempo de Urbano II. e Concilio de Clermont , que era libertar do jugo dos Infieis os Lugares Santos da Palestina , e o Sepulcro do Redemptor do Mundo ? Não. Teve o mesmo motivo ao menos , que as expedições á India , e a causa a que devemos attribuir a Jornada da Africa d'elRei D. Joaõ o 1. que era a dilataçaõ da fé de Christo , e o destroço dos Infieis Ismaelitas ? Não ; não teve este motivo ; elRei D. Sebastiaõ instigado por homens , que o aborreciaõ , e temiaõ , levou a flôr da Naçaõ , a força , e os thesouros do Reino para os sepultar nos campos de Africa , a fim de restabelecer na posse do Thro-

no

no o perro de hum Mouro esbulhado della por outro caõ tal como elle. Eis aqui o motivo da desgraçada jornada. Pecado taõ grande, e de circumstancias taõ aggravantes, que os mesmos Sebastianistas o não pôdem dissimular, quando dizem com õs seus Profetas que o Rei se conserva tantos seculos encoberto, porque tantos saõ precisos para fazer penitencia do seu enormissimo delicto, que foi causa de tantas mortes ptaõ, e de tantos partidos, assolacões, motins e miserias, que depois se sentiraõ em todo o Reino innocente, e não complice no seu attentado, que ainda que o não commettesse com deliberada malicia, condescendeo com as instigações dos malvados, que o persuadirãõ, e que foraõ causas primordiaes de tantos males para este Reino. E a favor deste homem he Deos obrigado a fazer milagres, a inspirar sobrenaturalmente huma corja de vadios, õu ao mênos ignorantes, e talvez, como já disse, que não hajaõ existido, inventando os autores da Scita estes nomes indeterminados como Ermitaõ de Monsarrate, Mouro de Granada, para assoalhar as tróvas insulsas com que embaíraõ o Povo, que acredita como Oraculos infalíveis, e como verdadeiros Profetas, chegando com sacrilega audacia a citar de

mis-

mistura Isaias, e o Pai Clemente Gomes, Daniel, e Gonçalo Anes Bandarra, como se vê no façanhoso Vieira na Historia do futuro, e outros papeis, por que com tanta justiça e razão o sentençaáraõ e degradáraõ os Senhores Inquisidores. Logo veremos como estes suppostos vaticinios, que Sebastianistas extremes applicaõ a el-Rei D. Sebastiaõ, fôraõ hum anno depois da acclamaçaõ d'el-Rei D. Joaõ IV. applicados habilidosamente pelos Jesuitas a este Monarca, dando por morto D. Sebastiaõ com toda a possível evidencia.

Eu preguntára a estes mentecaptos em que occasiaõ devêra ter apparecido o seu esperado Sebastiaõ! Parece que a occasiaõ mais opportuna era a da morte do Cardeal Rei, quando Philippe II. se apresentou em Portugal com hum exercito de 100000 homens, e convocou Cortes em Thomar. Entaõ devêra apparecer, e dizer ao Castelhanao, alto lá, Senhor Tio, que aqui está seu sobrinho, e não se metta a governar a casa alheia. Mas deixallo tomar posse pacífica do Reino, deixallo julgar legítimo Successor, e governar em paz segundo a convençaõ estipulada, e não apparecer, he desgraça! continuar seu filho, e seu neto no mesmo governo como senhores naturaes, e não se
apre-

apresentar, isto he querer transferir com hum consentimento tacito o dominio directo que lhe pertencia. Se eu consentir sem reclamar, que hum vizinho tome posse de hum predio meu sem me oppôr, sem allegar direito, sem comparecer, não se julgará que eu voluntariamente transfiro o dominio?

Bem está, diziaõ os Sebastianistas, mas ainda se não passou o tempo necessario para a penitencia do Rei, elle virá quando Deos fôr servido, ainda que elle, onde quer que está, deva pedir ao Pontifice a commutação da pena, não o quer fazer porque he hum Principe mui religioso. Porém não era boa occasião de apparecer o Encoberto no anno de 1640? Eraõ já passados sessenta de captiveiro, fez-se a maravilhosa revolução, fôraõ os Portuguezes buscar hum Rei Portuguez na Pessoa do Serenissimo Duque de Bragança, descendente d'elRei D. Manoel por seu filho o Infante D. Duarte, Pai da Serenissima D. Catharina. No instante da acclamação devia apparecer o bom velho, que já entãõ teria 86 annos, e dizer-vos: Duque, sois de huma linha legitima, mas transversal, eu sou o verdadeiro Rei, ide-vos para Villa Viçosa, que cá fico em Lisboa governando, e far-vos-hei

hei mercê. Nada, não appareceo, deixou pacificamente, e sem contradicção, que reinasse a Casa de Bragança e não se oppoz; parece que devia apparecer naquele momento em que se acclamou e jurou governar o Reino, quando Fernão Cabral, Chanceller Mór disse para huns Fidalgos, falta huma Clausula ao juramento, que he esta — Até á vinda de D. Sebastião — festejou-se o dito, porque todo o Mundo se rio sempre das parvoices dos Sebastianistas; e dizendo-se a elRei, respondeo: Se elle apparecesse, eu lho largaria porque, sendo vivo, eu seria hum Tyranno, se lhe usurpasse o Reino. Neste ponto se devia cerrar tudo de nevoa, e romper della o Rei encoberto, e dizer como Enéas ao desfazer-se o fantasmaõ da nuvem, em que Venus o tinha embocetado. *Coram, quem quæritis, adsum.* Mas não veio, deixou subir ao Throno elRei D. João IV., seu filho, seu neto, seu bisneto, sua terceira neta a Rainha N. Senhora, e não ha noticia d'elle. E entãõ quando ha de vir? Que bella occasiãõ se perdeu no 1.º de Fevereiro de 1808, quando os cobardes bandoleiros introduzidos em Portugal, dêraõ por acabada a Dynastia de Bragança, e fizêraõ os desaforos de que fomos testemuhas,

com-

começando sem rebuço a roubar tudo, e a vilipendiar esta Nação. Então devia apparecer no Caes da pedra, perguntar para onde se hia para o Rocio, e esbofetear aquelles ridiculos histriões, affogallos por favor naquelle Tejo, e fazer-lhes pagar com a vida as inauditas insolencias que commettiaõ; mas não veio, deixou-os em paz; e até frustrou a esperanza do rebanho estúpido, que tinha promettido que da Quarta feira de trevas por diante se começaria a embrulhar o tempo, e que até ao sabbado de Allelúia haveria a mais estrondosa pancadaria, que se rinha visto e levado no Mundo; porque era aquelle Abrii o mez do fuzil expresso em Bandarra, e o anno o mesmissimo annunciado na tavernal profecia, na tróva em que o Proféta diz

Põe dois ós hum sobre outro,
 E põe-lhe outro á direita;
 Põe outro como o primeiro,
 Ahí tens a conta feita.

Que vem a ser nesta fórma 808 oitocentos e oito. Tudo isto passou, e os Franchinotes a roubar, a mentir, a comer, e bazofiar, e o Rei sem apparecer; e se não apparecem os ós Ingiezes, e ós
 Por-

Portuguezes na Roliça e no Vimeiro , talvez , talvez , que inda aturassemos os famosos niveladores e regeneradores da raça humana.

A coartada, que me dão os Sebastianistas , he como todas as suas razões , huma blasfêmia , huma impiedade. Dizem pois , que assim como Deos demorou por tantos seculos desde o peccado de Adão a redempção do Mundo , por seus altos e incomprehensíveis juizos , tambem demora a vinda d'elRei D. Sebastião — He onde pôde chegar o crime , ou a loucura destes malvados ? He da mesma importancia a Redempção do mundo , e a vinda do Monarca morto ha tres seculos ! Huma e outra coiza peza o mesmo diante de Deos — Vinde cá , blasfêmos e indignos Christãos , vós não vedes a apparição do verdadeiro Messias na época assignalada pelos divinos oraculos desde o vaticinio de Jacob : *Non auferetur sceptrum &c.* até aos vaticinios de Daniel ? Não he este hum artigo de fé comprovado pelas profecias santas e divinas ? Dizei-me agora , mentecaptos , não prometiaõ os vossos trovistas naquella lingogem indigna da Divindade , e que não pôde ter o cunho da inspiração divina , até pela vossa infallivel conta das

trin-

trinta tisouras , e das 60 cifras representadas nos 60 aneis das trinta tisouras abertas para mostrar o dez da conta romana, que D. Sebastião devia vir em 1808, depois que a Maria guardada para a ferida passasse o mar salgado , sendo vós tão estúpidos que não percebeis que este mar salgado , e esta Maria, he forjada pelos Jesuitas e no tempo de D. Pedro II. e que he D. Maria Sofia , que veio casar com este Monarca , e curar a ferida da falta de successão na sua primeira mulher , que o havia sido de D. Affonso VI. ? Não he passado o anno de 1808. Onde está o Sebastião que não apparece? São pois os vossos chamados Profetas huns mentirosos solemnes , que vos enchem de confusão. Prometteo Deos Nosso Senhor a vinda de seu Filho , e veio quando os Profetas o dissêraõ. Prometteo Gonçalo e Maria Joanna do Valle de Cozelhas D. Sebastião , vós mesmos dissetes quando devia apparecer , e não ha fumos d'elle , depois de promettido. Ora confundi-vos , e vede como os vossos trovistas são môlho de pasteleiro , como já vós disse , que servem para tudo , ou são hum pão de dois bicos , com que os Jesuitas jogáraõ conforme o pediaõ as suas maximas para vos ludibriarem.

Subio legitimamente ao Throno que lhe pertencia por direito incontestavel o Senhor Rei D. Joaõ o IV. e nesta revolução não entrou nem hum Jesuita ; outros homens de outra esféra como os quarenta Acclamadores , e os sábios Antonio Paes Viegas , Joaõ Pinto Ribeiro, Jacintho Freire de Andrade, meu Patricio , Nicoláo Monteiro , e o grande Manoel de Faria e Sousa com seus conselhos e escritos dispuzêraõ , e adiantáraõ muito a feliz obra da nossá liberdade, e independencia. E sendo os Jesuitas os mais ardilosos e astutos especuladores das accões, e sentimentos dos homens , este importantissimo segredo nunca transpirou, nunca o soubêraõ Elles eraõ conhecidos e declarados inimigos da Casa de Bragança, e não concorreriaõ para a sua legitima exaltação ao Throno , e com effeito em toda a historia da Acclamação não apparece o nome de hum só Jesuita, coisa pasmosa , quando depois não houve negocio algum de Estado importante, em que não vejamos apparecer Jesuitas , muito particularmente Antonio Vieira, e Manoel Fernandes. Víraõ estes homens, sempre moquencos , sempre dissimulados, e verdadeiros Gatos na melancolia , e na caça , que subíra ao Throno o Senhor
Rei

Rei D. João IV. , era preciso que elles entrassem no governo , que não desamparassem o Paço , que se apossassem da educação do Principe D. Theodosio , que Jacintho Freire de Andrade tinha rejeitado; era preciso dissimular o antigo odio , e introduzir-se na boa graça daquelle grande Monarca ; era preciso para o lisongear , mostrar que elle era o Rei promettido , o Rei encoberto , o Rei em quem se havia de animar a XVI. geração attenuada. Eis repentinamente apparece ailluviaõ das tróvas , e dos trovistas mostrando nellas , como logo veremos , que elRei D. Sebastiaõ era o morto , e o Senhor D. João IV. o encoberto , e isto com os mesmos commentarios que tinhaõ servido para mostrar a existencia , e a vinda d'elRei D. Sebastiaõ.

Ora pois , se atégora vimos a impiedade e falta de Religiaõ de hum Sebastianista , agora pela repentina mudança da intelligencia das tróvas , e pela sua nova applicaçãõ , veremos que hum Sebastianista he hum máo Vassallo.

II. PROPOSIÇÃO.

Hum Sebastianista he hum máo Vassallo.

A Historia do Mundo não nos aponta huma só Revolução tão justa, tão necessaria, e tão conveniente como a nossa de 1640. Os mesmos Reis de Castella se não deviaõ queixar, nem admirar. Que coisa mais natural que quererem os Portuguezes hum Rei Portuguez? Que coisa mais natural, que irem buscar aquelle Principe, que mais direito tivesse a Corôa Portugueza? E que outro Principe nacional podia ser mais proximo successor do Cardeal Rei que o Duque de Bragança? Elle era o legitimo herdeiro, como néto da Senhora D. Catharina, filha do Infante D. Duarte, e néta d'elRei D. Manoel. Este direito de successão he victoriosamente demonstrado e provado por Antonio Paes Viegas, por Antonio de Sousa de Macedo em gravissimos tratados, que andaõ pelas mãos de todos. E he coisa bem digna de se notar que, escrevendo tanto os Jesuitas, não appareceo obra sua, que demonstrasse

se a legitimidade da successão: contentáraõ-se com as tróvas, que forjáraõ de baixo dos suppostos nomes, attribuindo o dom de profecia a Gonçalo Bandarra, e a outros taes de capa em cólo, artificio baixo, ridiculo, indigno da santidade e magestade da Religiaõ, e só capaz de attrahir, e captar os suffragios da plebécula, e da multidaõ indouta, e tudo para dominarem na multidaõ com o sceptro do fanatismo, e da suprestigaõ, conduzindo e palliando desta arte as suas occultas tramas e maquinações, que tanto cuidado dêraõ depois á augusta Casa de Bragança, como verros por monumentos authenticos em o Reinado do Senhor Rei D. José de feliz memoria, augmentando todos os dias os justos motivos para a sua extingãõ em todos os Reinos da Europa, e obrigando o immortal Clemente XIV. a passar a famosa Bulla de sua aniquilação. Perdoe-se a seguinte digressão — Dirãõ alguns que me mostro muito azedo a respeito de Jesuitas, corporação taõ respeitavel; nada tenho com elles, eu nasci muitos annos depois da sua extingãõ, mas sempre digo que, instruido a fundo, e muito de propósito na historia Jesuitica, e lendo sempre o pro e o contra desde as Cartas de Pascal até á Deduc.

ducação Chronologica , me parece que se não devia aturar huma Congregação de soberbos , egoistas , perturbadores e oppressores do povo , a troco de apparecer entre elles hum Orador como Bourdaloue , hum Poeta como Vaniere , hum Chronologo como Petau , e hum Mathematico como José Boscovik , entre nós nada avulta do que escrevêraõ , apenas os dois redactores da tenebrosa Filosofia de Aristoteles , Sebastião do Couto , e Manoel de Goes em o chamado Curso Conimbricense , por isto , e por quatro subtilezas dos Sermões de Vieira , indignas da magestade dos mysterios , e da moral Christã , não se devia supportar o pezo desta especie de Mações , que entredavaõ os Póvos.

Era pois coisa muito natural e propria dos Portuguezes queterem no Throno hum Rei Portuguez a seu sabor , acclamando o Senhor Rei D. Joaõ o IV. Nisto não ha prodigio algum sobrenatural Julgou-se inhabil para o governo D. Sancho II. , foi excluido , e fôraõ buscar seu Irmaõ D. Affonso III. que era Condé de Bolonha , e o acclamáraõ Rei depois que D. Sancho falleceo em Toledo. Morreo elRei D. Fernando sem successaõ varonil , não quizêraõ sua Filha a Infanta D. Brites , porque se tinha feito

estrangeira casando em Castella; e fôraõ buscar e acclamar D. Joaõ o I. irmão de D. Fernando. Morreo elRei D. Joaõ o II. sem successaõ , porque o Principe D. Affonso seu filho tinha morrido desgraçadamente em Santarem cahindo de hum cavallo , em que corria na praia do Téjo : nomeou por successor D. Jorge, Duque de Coimbra seu filho natural havido em D. Anna de Mendoça depois Commendadeira de Santos; naõ quizêraõ os Portuguezes , e fôraõ a Alcochete buscar elRei D. Manoel primo de D. Joaõ II. porque era filho do Infante D. Fernando, Irmão d'elRei D. Affonso V. Naõ quizêraõ os Portuguezes soffrer por mais tempo o jugo estranho dos Reis de Castella , e se aturáraõ Filippe II. , e Filippe III. , naõ quizêraõ aturar Filippe IV. O Prior do Crato D. Antonio filho natural do Infante D. Luís tinha morrido em París , e naõ foi reconhecido universalmente em o Reino depois de desbaratado na batalha de Alcantara , e Campo grande por D. Alvaro de Bassan , debaixo das ordens do terrivel D. Fernando de Toledo. O legítimo successor foi para os Portuguezes de entaõ , e deve ser para nós agora como bons Vassallos D. Jóaõ II. Duque de Bragança, depois
D.

D. Joaõ IV. do nome entre os Reis Portuguezes. Buscou-se, acclamou-se, exaltou-se ao Throno, naõ houve Povoação alguma no Reino que o naõ reconhecesse; armou-se, combateo, venceo, e foi finalmente reconhecido naõ só por todos os Monarcas da Europa, cujos Thronos ainda naõ estavaõ enxovalhados pelos carniceiros Corsos, porém pela mesma Hespanha. Temos pois em D. Joaõ IV. hum Soberano legítimo, universalmente acclamado, possuindo pacifica e imperturbavelmente seu Throno, e transmitindo-o a seus successores em linha recta, como atégora temos visto, e pela graça de Deos continuaremos a vêr em S. Alteza Real, e seus descendentes. Esperar pois elRei D. Sebastião morto e sepultado ha 200 para 300 annos, e ber-rar e clamar que elle está vivo e enco-berto em huma Ilha mais quimérica, que a do Governador Sancho Pansa, he huma manifesta Rebellião, e hum clamôr público de que existe intrusa no Throno a Dynastia de Bragança. Se os Sebastianistas naõ fossem sempre reputados loucos rematados, teriaõ sido castigados em todas as épocas, porém o ministerio sempre olhou para este miseravel bando com a mesma compaixão, comi que nós costum-

mamos olhar para a Casa dos Orates ,
 divisando alli huma das desgraças inseparaveis da humanidade. Isto bastava para ficar provado eternamente , que hum Sebastianista he hum máo Vassallo , porque dando-lhe ainda de barato a possibilidade da vida d'elRei D. Sebastião , tinha prescripto o Reino , pois elle o não reclama , nem ao menos manda o seu Procurador da Corôa que proteste contra a posse , e que ao menos por carta do Rei nos mandasse esperar mais algumas semanas depois de duzentos , e tantos annos. Sempre será hum máo Vassallo quem o espera , e não reconhece a legitimidade da Casa Reinante , porque nós não estamos no caso dos actuaes Francezes perfidos e malvados. Elles sabem muito bem que existe Luis XVIII. e que vive tão perto delles como está perto a Inglaterra de França , e acclamaõ , e obedecem cega e estupidamente ao Tyranno usurpador. Isto bastaria para convencer os Sebastianistas , se entre elles houvesse algum resquicio do siso commum. He preciso pois combatellos com as suas proprias armas , e dar de huma vez cabo desta raça ou progenie de mentecaptos.

Vinde cá , desalmados , dizei-me , que razões tendes para ser tão máos Vassallos

los , e para esperar e prometter tantas vezes a vinda desse a quem chama's o Encoberto? Parece-me que vejo sahir de seus covís estes danados podengos atracados com os sebentos cadernos de seus papeis , e clamarem todos uniformemente: As razões que temos para annunciar a vinda do Encoberto , são os nosos Profetas , e as nossas Profecias , que são taõ claras como hum desengano , e taõ authenticas como a mesma verdade. Bem está , são as vossas Profecias quem vos affiança a vinda d'elRei D. Sebastiaõ. E se eu vos mostrar que toda essa sa'galhada de tróvas feitas de proposito em 1641 se verificáraõ todas , e se cumpriráõ evidentissimamente na Pessoa d'e' Rei D. Joaõ IV. para quem foraõ feitas , e que cumpridas ellas , naõ tendes mais que esperar , e que continuar na teima e rematada loucura , he ser máo Vassallo? Se eu vos mostrar que ellas todas , huma por huma naõ tivêraõ outro objecto mais que aquelle Monarca , a quem naõ o Pretinho , mas o Padre Clemente Gomes , naõ o Bandarra , mas o Padre Antonio Vieira , naõ o Mourinho , mas o Padre Manoel de Escobar , quizêraõ illudir abusando da sua piedade para se introduzirem no Paço ? Se eu vos disser que

que não o Capateiro Simão Gomes ; mas o Padre Manoel da Veiga , he o autor das mentiras , e choradeiras sobre as Aguias que estavaõ no Castello de Lisboa , que não são as de Bonaparte , mas as de Philippe IV. que foraõ abatidas pelos acclamadores ; sem que o mesmo Veiga se lembrasse jamais d'elRei D. Sebastião ; que direis , mentecaptos ?

Ora vamos mudamente desconjuntando as pedras do edificio Sebastico , e comecemos pelo juramento dado por D. Affonso Henriques nas Cortes de Coimbra , pois se julga peça authentica , e anterior a Fr. Bernardo de Brito , pelo Padre Antonio Pereira. Vamos á attenuada 16.^a geraçãõ ; e vejamos se he o Encoberito Sebastião , ou quem he ? Costumãõ-se nas altercações bem ordenadas concederem-se certos postulados necessarios e razoaveis ; eu tenho que estabelecer dois que não podem ser negados pelos mais teimosos Sebastianistas.

- I. Que Huma geraçãõ se entende de pai a filho pela ordem da natureza.
- II. Que em quanto se podem entender as Profecias no sentido literal e obvio , não he licito recorrer ao accommodaticio , ou figurativo.

Ora

Ora isto não he pedir muito , e he preciso que hum Sebastianista seja tambem hum Sovina , ou Catinga para o negar , e até pôde passar por axioma , que hum pai gerando hum filho constitúe huma geraçãõ. Vamos ao juramento , eu o julgo authenticõ , e incontestavel a appareçaõ de Jesu-Christo a D. Affonso Henriques. Que ouviõ o Monarca ao Senhor ? Que ouviõ a Leovigildo Peres de Almeida , porque he preciso distinguir estas duas coisas. Jurou pois o Rei desta maneira : = Nesta Cruz de cobre e neste livro dos santissimos Evangelhos , em que ponho as minhas mãos , juro que eu miseravel peccador vi com estes meus indignos olhos o verdadeiro Senhor nosso Jesu-Christo estendido na Cruz. — Diz pois que lhe ouviã estas palavras : — Eu sou o Edificador , e o Dissipador dos Imperios , e dos Reinos , quero em ti , e na tua descendencia estabelecer hum Imperio para mim , para que por elle o meu nome seja levado a nações estrangeiras , e para que os teus descendentes me reconheçaõ por Autor e Doador do teu Reino ; formarás o escudo das tuas armas , (ou para ser mais literal a traducçaõ) comporás a tua bandeira do preço com que eu remiõ o genero humano , e daquelle com que fui

fui vendido pelos Judeos , e será hum Reino santificado para mim , puro na fé , e amado por sua piedade. — Eis-aqui o juramento , eis-aqui as palavras , que o Rei escutou na visãõ , e mais nada. Eu vi todos os livros , todos os tratados em que vem este grande passo , que nós acreditamos , e huma contínua tradiçaõ entre nós , autoriza: *Quod semper , quod ubique , quod ab omnibus*. Nestas promessas não vem Encoberto , não apparece Sebastiaõ algum , não se determina , ou a decadencia , ou o termo da Monarquia Portugueza , o que alli se prometteo , he o que se tem cumprido atégora , he hum Reino amado de Deos , levou seu nome ás extremidades da terra , e o ensinou a muitas Nações estranhas , tem conservado a sua fé intacta , e he respeitavel pela sua piedade e Religiaõ , conservando-a na sua maior pureza e integridade.

Agora não he o juramento do Rei , he huma passagem de pura fé historica ; D. Affonso fortalecido com a visãõ fallou aos Soldados desanimados á vista de tantos Mouros , recolheo-se á sua barraca , e preparando-se para dar a batalha , entrou Joaõ Fernandes de Sousa , seu Mordomo mór , e lhe disse , que estava
alli

alli hum velho a quem era preciso ouvir. O Rei o mandou entrar , e o velho lhe disse em Latim o que eu aqui ponho em bom romance.

Senhor , estai de bom animo , vencereis , vencereis , e naõ sereis vencido : sois amado do Senhor porque poz sobre vós , e sobre a vossa geraçãõ os olhos de sua misericordia até á décima sexta geraçãõ , na qual se attenuará ; mas nella attenuada tomará a pôr os olhos e verá. — Estas palavras naõ são de Jesus Christo , naõ jurou o Rei que as ouvira , naõ se achaõ incluidas no juramento , são palavras de Leovigildo Peres de Almeida , que assim se chamava o Ermitaõ. Este he pois o grande Palladium dos Sebastianistas. Este grande Ermitaõ he o seu homem , este he o Archiprofeta da Seita Sebastica. Ora pois fallou o Profeta primeiro dos Sebastianistas ; he preciso entrar no conhecimento do Oraculo , e he preciso distinguir desde já duas coisas ; primeira , que na décima sexta geraçãõ se attenuaria a descendencia de D. Affonso Henriques : *Usque in sextam decimam generationem , in qua attenuabitur proles.* Segunda , que nesta mesma décima sexta geraçãõ attenuada poria Deos os olhos de sua misericordia. *Sed in ipsa*

sa attenuata, ipse respiciet, et videbit.
 Vejamos nós agora quem he esta décima sexta geraçãõ attenuada, abatida, e sem prole, de que falla o Ermitaõ. Contemõs com sinceridade e rigor, sem nos apartarmos do sentido literal da Profecia, primeiro alicerce Sebastico. Qual he a primeira geraçãõ de D. Affonso Henriques? He seu filho D. Sancho gerado por elle: bem está, a geraçãõ he de pai para filho.

D. Sancho I.	humã.
D. Affonso II.	duas.
D. Affonso III.	tres, Irmaõ de D.
Sancho II. filho do mesmo pai	humã geraçãõ só.
D. Dinís	quatro.
D. Affonso IV.	cinco.
D. Pedro I.	seis.
D. Fernando, e D. Joaõ I.	gerados pelo mesmo pai D. Pedro, geraçãõ sete.
D. Duarte	oito.
D. Affonso V.	nove.
D. Joaõ II. D. Manoel	a mesma geraçãõ dez.
D. Joaõ III.	onze.
O Principe D. Joaõ	doze.
D. Sebastiaõ seu filho	treze.

Naõ ha outro modo de contar gerações — Pai — Filho. Logo D. Sebastiaõ naõ he a décima sexta geraçãõ. Mas sendo o Peres d'Almeida taõ grande Profeta, naõ pôde mentir. Elle naõ fallou no décimo sexto Rei de Portugal, fallou na décima sexta geraçãõ. Se elle falla no número dos Reis Portuguezes, e quer dizer que se attenuou no ultimo, que cumpre o número dos dezeseis, peor hum pouco, porque acaba no Cardeal Rei, que fazem dezeseite.

D. Affonso	1
D. Sancho	2
D. Affonso	3
D. Sancho	4
D. Affonso	5
D. Dinís	6
D. Affonso	7
D. Pedro	8
D. Fernando	9
D. Joaõ	10
D. Duarte	11
D. Affonso	12
D. Joaõ	13
D. Manoel	14
D. Joaõ	15
D. Sebastiaõ	16
D. Henrique	17

Aqui

Aqui se acabou, e aqui se attenuou, logo os Sebastianistas devem esperar D. Henrique, e não D. Sebastião, e por isto se devem chamar Henriquistas, e não Sebastianistas. Se - contaõ Reis, sobeja hum, se contaõ gerações, faltaõ tres. Se querem tirar deste número de pleno poder D. Affonso Henriques, entãõ fica D. Sebastião sendo 15, e o Cardeal, 16. e he este o attenuado, e o Encoberto, e he mentira tambem estar enterrado em Belém, não morreo em Almeirim, está na Ilha dos Capuchos. Meus Sebastianistas, aqui ha mysterio, o Profeta Almeida não he homem de carambolices, elle falla em gerações successivas de Pai a Filho na linha masculina sem interrupçaõ até a décima sêxta, para a qual já bem attenuada o Senhor olhou. Vamos á conta, que posto seja Jesuitica, he vossa, e he declarada pelos vossos Profetas, e por seus commentadores, e corroborada pela Historia e Genealogia.

D. Affonso	hum
D. Sancho	duas
D. Affonso	tres
D. Sancho com seu Irmãõ	
D. Affonso	quatro
D. D. n.ís	cinco

D.

D. Affonso.	seis
D. Pedro	sete
D. Fernando com seu Irmão	
D. João I.	oito
D. Affonso Duque I. e filho de	
D. João I.	nove
D. Fernando	dez
D. Fernando II.	onze
D. Jaime	doze
D. Theodosio	treze
D. João I.	quatorze
D. Theodosio II.	quinze
D. João II. que foi elRei	
D. João IV.	dezeseis.

Aqui tendes vós testarudos Sebastia-
nistas 16 gerações successivas sem inter-
rupção em linha masculina e recta, e sa-
bei que este he o caminho unico que ha
para salvar a verdade do vosso primeiro
Oraculo. D. João IV. he a 16. geração
por baronia, e como se vê, attenuada
por Philippe IV. a ponto de o querer ar-
rancar de Portugal e mandallo para Ca-
talunha. Assim fica em pé, e na sua na-
tural e obvia intelligencia o oraculo do
Profeta Peres d'Almeida, porque ainda
que queiramos dizer que em elRei D.
Sebastião se attenuou a prole dos Reis;
naõ sendo elRei D. Sebastião a 16. ge-
ra-

ração expressa no Oraculo, não se póde
 entender que nelle attenuado, o Senhor
 começava logo a engrandecer o Reino,
 pondo nelle os olhos de sua misericordia,
respiciet & videbit. Lembramo-nos tam-
 bem que o Oraculo do Peres admite hum
 sentido moral muito proprio, porque se
 póde chamar attenuação de prole régia o
 estado de Duque a que fora^o passando os
 filhos de D. João o I. e até esta digni-
 dade estava attenuada no Duque D. João
 II. pela politica de Castella. Vós Sebas-
 tianistas, se vos apparecesse elRei D. Se-
 bastião, lhe devieis dizer: Vá Vossa Ma-
 gestade com Deos, porque não he a 16.^a
 geração attenuada que nos promete o nos-
 so Peres, já cá temos no Throno a 16.^a
 geração attenuada, e exaltada, que foi
 elRei D. João IV.

Depois da explicação, e accommoda-
 ção do vaticinio deste Profeta; todos os
 mais aflux destroem, e fazem desvanecer
 as esperanças da fatal vinda de Sebastião,
 e não ha tróva, nem Profetinha por pe-
 queno e miseravel que seja, que não
 diga o contrario á bocca cheia. Vamos a
 elles. Entre todos os suppostos vaticinios
 existentes nos cartapacios Sebasticos sem-
 pre ouyia Mestres velhos da Seita, que
 com muita devoção consultava para
 des-

desterrar a minha melancolia , constituir em primeiro lugar os vaticinios de latim semibarbaro que vieraõ da India , achados junto á sepultura de S. Thomé em huma caixa de Bronze , mandada para Santarem ; esta caixa naõ appareceo , e só foi ter o papel a casa de hum Boticario de Lisboa , que o tinha entre outros para embrulhar as unguentadas , onde felizmente os achou hum Ourives chamado Alvaro Luís , que hia jogar o Gamaõ á mesma Botica , quando despegava do trabalho. Porque nem todos os leitores entendem latim , eu juro que os trasladarei aqui fielmente em Portuguez , em quanto os Doutores da Seita os podem consultar na fonte ; porque na India em tempo de S. Thomé já se fallava latim. Diz pois estê Oraculo da Costa de Coromandel.

I. Reinará hum Rei nos annos de sua puberdade :

E ficará o Reino viuvo com muito pranto.

Aqui temos elRei D. Sebastiaõ , que começou a governar aos 14 annos: aqui temos o Reino viuvo , e ninguem fica viuvo sem lhe morrer a mulher. O Reino

no está viuvo , logo morreo elRei D. Sebastião. Que pena!

II. Introduzir se-ha a prudencia com rigor ,
 E devastará as reliquias dos que confessão :
 Ajuntará hum Reino os outros Reinos ,
 E morrerá comido de bichos.

Aqui temos Filippe o Prudente , que se introduzio em Portugal , porque , dizia elle , eu o herdei , eu o comprei , eu o conquisei. Deo cabo , e he verdade , de muitos homens respeitaveis , que confessavaõ que elle usurpára os direitos da Senhora D. Catharina. Ajuntou Portugal aos outros Reinos que tinha apanhado , e com effeito morreo de huma doença chamada pedicular : morreo piohoso.

III. Virá outro chamado terceiro ,
 E nelle ficará calada a prudencia do II. :
 Triunfará no Reino alheio
 E não lhe será agradecido.

Eis-aqui temos Filippe III. chamado o Bom , mas sem a prudencia , ou

refinado machiavelismo do pai. Triunfou em Lisboa, e Portugal, Reino não seu, porque o modo, por que os Portuguezes o recebêraõ em 1619, excedeo o triunfo dos Imperadores Romanos; e existe hum livro impresso até com as estampas dos magnificos arcos triunfaes. Fazendo-se-lhe tantos obsequios foi ingratisimo, porque não despachou, nem premiou Portuguez algum.

IV. Começarão a haver motins nos Póvos:

E verá seu Sctro estalado em seu braço.

Aqui temos Filippe IV. e as alterações de Évora, que tanto cuidado dêraõ com a direcção do celebre Manoelinho, que da Igreja de Santo Antaõ, onde tinha as suas sessões, despedia Decretos como hum Robespierre. Aqui temos o Sctro estalado nas mãos de Filippe IV. em quanto fazendo-se este Reino independente pela acclamação se desmembrou e separou da Monarquia Espanhola, que o tyrantzava.

V. Os pobres saltaráõ de contentes.

Pela acclamação se levantáraõ os tributos impostos pelos Castelhanos, que tanto pezavaõ sobre o Povo.

VI. Entaõ se levantará na Hesperia hum
Leaõ,
E este Reino se dividirá dos outros Reinos ;
Prevalecerá a Lusitania ás outras gentes,
E gostosa obedecerá ao seu Rei.

Aqui ficaõ de todo mammados os Sebastianistas, e frustradas as suas mais bem fundadas esperanças. Acordou o Leaõ que parece estava dormindo na Tapada de Villa Viçosa, soáraõ seus rugidos na acclamação, e apenas se acclamou, ficou em huma manhã só dividido este Reino de todas as outras possessões Hespanholas, e na verdade prevaleceo Portugal só com os seus nacionaes, porque para a acclamação só concorrêraõ os Portuguezes, que gostosa e deliberadamente se submittêraõ ao seu legitimo Monarca.

VII. Muitos Soberanos lhe daraõ os parabens,
E gozará de muitas riquezas.

Assim succedeo: elRei D. Joaõ IV. foi cumprimentado por quasi todos os Soberanos da Europa, e até pelos Estados de Flandres.

VIII. Tornar-se-ha a levantar o Sceptro renovado,
E nunca sahirá da sua Casa.

Tinha acabado o Sceptro Portuguez com a morte do Cardeal Rei, passou á Casa de Bragança a quem pertencia, e nella tem permanecido e permanece ha 170 annos.

Vejaõ, Irmãos Sebastianistas, como esta vossa profecia vinda de taõ longe como Meliapor, e apparecida em Lisboa segundo publicavaõ os Jesuitas em 1627, applicada entaõ por elles, e hoje por vós a elRei D. Sebastiaõ, a faz quadrar Manoel de Escobar a elRei D. Joaõ IV. em 1641. E se vós, sem saber quem he o seu autor, a julgais profecia, e infallivel, tende paciencia, Irmãos, o vosso Encoberto he elRei D. Joaõ IV. e naõ se-jais máos vassallos, revoltosos, insurgen-tes, berrando por essas ruas que vem el-Rei D. Sebastiaõ pôr tudo a direito como o diz esta vossa profecia, ou vós di-zeis que ella õ diz, naõ sendo este o sen-

tido de seu Autor o Jesuita Antonio Freire em 1641.

Depois deste Profeta Anonimo, vem outro tambem sem nome, e só conhecido pelo Donato de Monsarrate, que fizêraõ trovar em Castelhana. Este Donato com effeito he o mais mettido á cara pelos Sebastianistas, e creio que não houve huma pessoa nesta Cidade, que em 1808 não fallasse no Ermitaõ de Monsarrate promettedor d'elRei D. Sebastiaõ para deitar fóra daqui a Cáfila dos ladrões, que tanto nos apoquentáraõ. Este Donato, o Ermitaõ anonimo, de que só se lembrou Manoel de Escobar em 1641, profetizou o libertador, e prometteo o Encoberto, porém os modernos Sebastianistas sempre omittiraõ as ultimas tróvas do vaticinio, em que o Profeta annuncia a época do apparecimento do Encoberto, e saõ do theor, e fórma seguinte; bem e fielmente trasladadas, e confrontadas com os Codices mais antigos.

Começará la ventura
 Del Imperio más luzido
 Deste Infante esclarecido
 Que promette la Escritura (1):
 Se se apura
 Quarenta vezes quarenta;
 Si la cuenta
 Pelos annales he visto
 Del Nascimento de Christo
 Juntos com ootros quarenta.

Ora pois, sem ser preciso chamar ne-
 nhum desses guarda-livros politiqueiros, e
 acreditado em algarismo, reduzamos isto
 a conta corrente, capaz de se apresentar
 na Junta.

$$\begin{array}{r}
 40 \\
 40 \\
 \hline
 1600 \\
 40 \\
 \hline
 1640 \\
 \hline
 \hline
 \end{array}$$

Irmãos, se a Profecia do Donato
 promette elRei D. Sebastião, já cá está
 ha

(1) Que Escritura será?

ha 170 annos , e se está cá ha tanto tempo mettido em Lisboa sem querer apparecer , encommendai isso aos rapazes , que eu vos prometto que o desencantem , elles que até pelo faro desencantaõ Prorectores.

Segue-se a hum Donato , hum Capateiro , gravissimo ajojo na verdade ; mas diabolico remendaõ he o mais acreditado , o mais seguido , e o mais nomeado Profeta Sebastico , he o infallivel oraculo do tropel amotinador , que tanto enjõo , è lástima me causa. Este he o nunca assás detestado Gonçalo Annes Bandarra. Eu me escusaria de transcrever algumas das suas insulsissimas tróvas , que agora já em 1810 chegáraõ impressas de Londres , editor João Baptista Reicend , na Officina de *Lewis Pater noster rowe* 1809 , contentando-me só para confusaõ dos Sebastianistas com o Epitafio de sua sepultura , que lhe mandou gravar D. Alvaro de Abranches , sendo General da Beira em 1641 , que diz assim.

Aqui jaz Gõnçalo Annes Bandarra , que em seu tempo profetizou a restauraçãõ deste Reino. Não podemos considerar outra restauraçãõ senãõ a de 1640 . a elle se refere o mesmo D. Alvaro de Abranches , e toda a força , toda a lábia , todo

o arrastamento de textos, de que usa Antonio Vieirã nos seus Commentarios, se encaminhaõ a provar que os vaticinios deste encerolado Profeta se encaminhaõ a mostrar que só D. Joaõ IV. e nenhum outro era o tantas vezes promettido Encoberto; porque em fim elle Antonio Vieira autor, como se julga das más, das baixissimas tróvas do remendaõ, sabia pôr as coisas a seu geito. Isto bastava; porém na dysenteria das tróvas ha algumas, de que he preciso fazer mençaõ para que os Sebastianistas modernos conheçaõ até pelos vaticinios, a que daõ crédito, que são huns máos vassallos.

Já o tempo desejado,
 He chegado.
 O Rei novo he levantado,
 Já dá brado.
 Já assoma sua bandeira
 Contra a Grifa parideira,
 Logomeira,
 Que taes prados tem gastado.
 Saia, saia, este Infante
 Bem andante,
 O seu nome he D. JOAÕ.

Quando leio estas ridiculas baixezas, não posso conter a minha indignação,

ção, contra os malvados que se atrevem a reconhecer a Divina inspiração nestas fastidiosas puerilidades, e repetidas por homens, a quem não he estranha a lição de Isaias e dos outros Profetas, cujo estilo he a expressão da Divindade, superior a tudo quanto o entendimento humano tem concebido, e a lingua proferido de mais levantado e sublime. Vamos ás tróvas.

Vinde cá Bestas muares, vós esperais elRei D. Sebastião porque o diz Bandarra, digno profeta vosso, e elle abertamente canta:

O Rei novo he levantado.

Se he D. Sebastião como póde ser Rei novo, que só se diz do que começa a reinar, e nunca reinou? Não dizemos nós agora por mofa — Que José o Botelhães he novo Rei de Hespanha, se a Providencia trouxesse do captivo Fernando VII. já acclamado e jurado, poderíamos dizer que a Hespanha tenha Rei novo? ElRei D. Sebastião foi acclamado aos 3 annos de idade, morreo aos 24, se elle se conservasse como vós quereis e dizeis, e apparecesse nesse dia enovado, e de má cara, poder-se-hia dizer que era Rei novo? Velho e relho seria el.

elle. Só D. João o IV. he o Rei novo, porque o não era atélli, senão nos direitos de descendencia, porque foi levantado, ou acclamado, que val o mesmo pelo seu povo, que com a mais feliz de todas as revoluções o constituiu no Throno de seus Avós. Diz mais o Profeta Bizegre:

Já assoma a sua bandeira
Contra a Grifa parideira.

Os Sebastianistas de 1808, e entre elles hum bem respeitavel pelo caracter, e pelo gráo de Doutor, me diziaõ, que chegando D. Sebastião (a que elle muito enternecido chamava o nosso Velho) levantaria logo bandeira contra Bonaparte, cuja insignia he a Aguia, que em Portuguez antigo se chamava Grifa. Irmaõ Sebastia, não he assim, olhai vós: apenas se acclamou elRei D. João o IV. em todas as fronteiras se levantou a Bandeira Portugueza, mesmo nas barbas de Castella. Nas Bandeiras Castelhanas depois do Imperador Carlos V. tambem havia Aguias ou Grifas. Contra estas Grifas se levantou Portugal, e tanto se entende este texto do Seyéla das Aguias Castelhanas que vós mesmos lhe dais

esta interpretação a hum texto identico do mesmo Tirapé quando diz,

Vejo como por peneira

A Grifa morrer no cano.

Vós dizeis que falla da derrota da armada do Canal commandada por D. Francisco Oquendo, onde foi tomada a não Almirante, em que hia a Bandeira com a Grifa, e lhe chama parideira pelos muitos Reinos e Estados que possuia. Chama-lhe Logomeira, metaphora da Vacca daninha, que anda pastando pelos cerrados alheios.

O seu nome he D. Joaõ.

Isto não póde ser mais claro, e se com effeito Bandarra fosse hum verdadeiro Profeta, eu diria que tinhamos hum prodigio semelhante ao de Isaias, que annunciou Cyro pelo seu nome 200 annos antes do seu nascimento. O mesmo Doutor Sebastico me disse, ponderando nos este oraculo, a que as mais illustradas cabeças não dão volta, em hum jantar a que assistia hum grande Interprete que os costuma pagar a proco das Profecias, que pois D. Joaõ não era D. Sebastião, era
pre-

preciso dizer que o Profeta Pino e Cravador, fallava aqui d'elRei D. João o I. que tambem foi Rei novo levantado, e que tambem arvorou sua Bandeira contra a Grifaria. Ora bem está, lhe disse eu, Gonçalo, segundo as mentiras de Vieira morreo em 1556. D. João morreo em 1400 e tantos, e para contar o passado não he preciso ser muito Profeta, outro tanto faço eu que não tenho fumos de vaticiniador. Abrio hum palmo de bocca com esta resposta, e como máo Vassallo continuou. — Que aqui havia mysterio profundo, e que o tempo o aclararia, e não se envergonhou de accrescentar hum Doutor Theologo, assim como *os do Apocalipse*.

Os Jesuitas autores das tróvas e da interpretação dizem que lhe chamára = bem andante = porque elRei D. João IV. andava muito a pé, e poucos o acompanhavaõ. Por estas e outras esteve Vieira vinte e dois mezes no Santo Officio. Sirva finalmente o Bandarra para dar elle mesmo com hum sovelão mortal nos Bandarristas e Sebastianistas, e baste de Profeta Cerol.

Este Rei tem hum Irmaõ,
Bom Capitaõ.

Fa..

Fação-me a mercê de me dizer quem he , e como se chama o Irmaõ d'elRei D. Sebastião? O Pai morreo antes , que elle nascesse , a Mãi foi-se para Castella ; quem he este Irmaõ , bom Capiraõ. He o Infante D. Duarte , Irmaõ d'elRei D. Joaõ IV. que morreo prezo no Castello de Milaõ depois de haver militado em Alemanha com créditos de valeroso.

Sendo pois pelo depoimento dos seus melhores Profetas , os Sebastianistas huns máos Vassallos , em quanto vivendo debaixo da unica , legítima e verdadeira autoridade , que he a da Casa Reinante , esperaõ , querem , promettem e assoalhão outra que já não existe , saõ igualmente huns máos e pessimos Cidadãos.



III. PROPOSIÇÃO.

Hum Sebastianista he hum máo Cidadão.

OS inimigos internos e domesticos de huma Nação, são muito mais prejudiciaes e temiveis, que os alheios e os estranhos. Pela I. proposição fica provado, que hum Sebastianista he hum máo Christão, e pela II. que hum Sebastianista he hum máo Vassallo; hum máo Christão, e hum máo Vassallo, nunca póde ser hum bom Cidadão. Contemplando eu e meditando attentissimamente sobre as desgraças da Europa, sobre as de Portugal, vejo que ellas nascêraõ de huma Seita detestavel e perniciosissima, que depois de se mostrar má, tambem se mostra pela mais tola e treslocada que existe. Esta vil canalha, a que chamamos Pedreiros livres, começou a assoalhar no Povo quiméricas e inrealizaveis idcas de liberdade e igualdade, a prometter lhe hum estado de coisas, que reproduziria no Mundo o Século dourado, e desta maneira illudido o dispoz para a fatal revolução, que foi o maior de todos os males, que

que tem vindo á Terra. Podem estes monstros ser chamados os conspiradores contra o público socego do genero humano, tendo feito derramar rios de sangue, que ainda se não esgotáraõ, nem esgotaráõ tão cedo; e quem póde duvidar que estes malvados saõ verdadeiramente inimigos da Patria, e o que mais he, inimigos de sí mesmos. O bem que promettêraõ, nem appareceo, nem póde apparecer, nem elles mesmos o gozáraõ; porque se achaõ pizados e esmagados debaixo do pezo de cadeias taes, que nenhum dos Reis a que elles chamavaõ Tyrannos lhas fez arrastar tão pezadas, e tão vergonhosas. Nós fômos desgraçadas testemunhas dos grandes bens que elles promettêraõ á humanidade, e da perfeita igualdade em que os homens semelhantes por natureza hiaõ a ser constituídos. Vimos huma companhia de Ladrões, brutos, violentos e injustos, vimos huma Cáfila de Demonios soberbissimos, glutões, cu gargarões sensuaes, avarentos, ambiciosos, perfidos e desavergonhados, e em cada hum dos seus mais levantados caudilhos huma cloaca de todos os vicios. Faz endoudecer o homem mais siso a contemplaçãõ da sua descarada insolencia; e creio que o homem mais in-

inculto entre nós, não sendo Pedreiro livre, se horrorizaria da sua brutalidade. Estes eraõ os Mestres do genero humano, e as licenças que lhe davaõ, entre todas más, eu contemplava a mais criminosa e desairoza que ha, a mentira continuada. Estes homens pois que abriãõ passo para estas atrocidades, e que levãõ o Mundo politico ao abysmo em que o vemos, e lamentamos hoje, estes Pedreiros livres, os mais descarados patifes, que sustenta a Terra, saõ com effeito huns máos Cidadãos, e quem o poderá negar? Só elles com aquella cara estupidamente estanhada, com que os vemos passear entre nós.

Eu não quero que me chamem injusto, nem que se diga, que confundo, ou constituo em linhas parallelas os Pedreiros livres e os Sebastianistas. Conheço a differença essencial, que ha entre huns e outros; sei quaes saõ os diversos objectos de ambas as Seitas, e confesso de antemaõ que entre os Sebastianistas ha homens de verdade e de vergonha, fiéis, e pacificos; e sei tambem que dizer Pedreiro livre, e Ladraõ, rebelde, facinoroso, malvado e assassino he dizer a mesma coisa; sei que hum Pedreiro livre he máo Cidadão por pura malicia,

e que hum Sebastianista he máo Cidadão por pura ignorancia, parvoice, e materialidade: porém tambem posso dizer que os Sebastianistas como loucos varridos, doudos rematados, e tolos solemníssimos, como abaixo veremos, são complices involuntarios dos Pedreiros livres, e sem o quererem ser, ou sem se lembrarem que o são, huns muito máos e perniciosos Cidadãos.

Depois da morte do Cardeal Rei, em que a Scita já estava estabelecida e arraigada, não se vio mais entre os Portuguezes que indolencia e apathia. Era huma Nação bellicosa, existião muitos nas primeiras, médias, e ultimas classes, que na menoridade d'elRei D. Sebastião, e na Regencia da Rainha D. Catharina, tinhaõ feito prodigios na India, e nos dois memoraveis cercos de Mazagaõ, que para os conhecedores da historia do Reino são as duas maiores proezas ou façanhas, que se tem executado no Mundo, e podemos dizer que o actual cerco de Gerona he hum brinco de guerra, huma escaramuça, hum ensaio á vista daquelles dois espantosos assedios, em que sem exaggeração toda a Africa inteira existio á roda de huma pequena Fortaleza; existião estes mesmos homens animados ainda do
mes-

mesmo espirito e valor, e por caracter, principios, e leis detestavaõ hum dominio estranho, eraõ os descendentes daquelles que em circumstancias muito mais terriveis, em o Reino dividido em facções e partidos, levantáraõ D. Joaõ I. por naõ admitir o governo de huma Princeza, que ainda que filha unica e legitima d'elRei D. Fernando tinha ido casar a Castella. Com tudo isto, caláraõ-se, accommodáraõ-se, e deixáraõ-se governar por Philippe II. sem opposiçaõ, sem contradicçaõ nem dentro do Reino nem em suas vastissimas conquistas; coisa que entaõ fez admirar a Europa. Mas para que saõ guerras? Dizia o Povo, para que saõ motins, estragos, opposições, se Philippe II. naõ se poderá demorar aqui duas semanas, elRei D. Sebastiaõ naõ tarda, e em elle vindo estaõ acabadas as questões; os Castelhanos entroxaráõ o facto, e nos deixarãõ em paz, sem derrarmos huma pinga de sangue, porque a coisa, onde quer que está; he de seu dono. E tanto estava o Povo nesta persuasão, taõ encasquetada tinha já a vinda do Rei, e o seu proximo apparecimento, que o Jesuita Luis Alvares, prégando na Capella Real diante do Cardeal Alberto, sobrinho de Philippe II., e deixado

F

por

por elle Governador deste Reino, achando no Evangelho estas palavras. — *Surge, tolle grabatum tuum et ambula.* — As traduzio assim. — Serenissimo Senhor, estas palavras querem dizer : — Levantai-vos, entroxai o fato e cabana, e ide-vos para a vossa terra. Esta era a persuasão em que todos estavaõ, porque esta era a opiniaõ recebida, e publicamente espalhada pelos Sebastianistas. Fizessem os Castelhanos tudo quanto quizessem, bem depressa levariaõ huma surra vergonhosa, quando elRei D. Sebastiaõ os puzesse no andar da rua sem páo, nem pedra. Por mais que passavaõ os annos, e se arraigava o dominio Hespanhol, enfraquecendo com escura politica o vigor, a energia, e a indole generosa e independente dos Portuguezes, tudo era prégar em deserto, e malhar em ferro frio, os Sebastianistas armados com huma tempestade de tróvas e vaticinios falsamente attribuidos a Santo Isidoro, e a S. Methodio, com sinistras interpretações das promessas, que se dizem ser de S. Fr. Gil, concorriaõ para a indolencia e adormecimento dos Portuguezes, e só os faziaõ vigilantes e anciosos nas desabridas manhãs de nevoa, em que devia entrar pela Barra dentro elRei encoberto,

e por fóra os Castelhanos, que se riaõ dos vaticinios, e dos crédulos que os assoalhavaõ. E naõ he isto ser máo Cidadãõ? Naõ he isto concorrer para a oppressãõ estranha com a ridicula confiança nas chamadas Profecias? Os Castelhanos tiveraõ nos Sebastianistas os melho- res e mais seguros esteios de seu intruso dominio, e podiaõ dormir descansados de justa insurreiçaõ, porque sem a chega- da do Rei, ninguem se levantaria do lu- gar em que estava; vio-se isto mais clã- ramente nos tempos mais proximos á Acclamaçaõ d'elRei D. Joaõ IV. Já os materiaes, para a grande obra, estavaõ preparãdos, ou já a grande obra hia chegando ao seu estado de maturidade. Já se juntavaõ os famosos quarenta, que fizeraõ a revoluçaõ, e já se temia por momentos a ditosa explosãõ; já se ha- via entregado ao proprio Miguel de Vas- concellos hum escrito fechado, que elle por felicidade naõ quiz abrir, em que se lhe denunciavaõ todas as medidas toma- das para se arrancar o Reino das garras dos Usurpadores; em fim, eraõ já quasi os fins de Novembro, eis-que os sempre máos Cidadãos por materialidade, os Se- bastianistas armados dos fataes quartetos, que se introduziraõ no Gabinete de Filipe-

pe IV. dos quaes o segundo dizia assim.

Será en el mez de Abril

En un anno venidero,

Quando venga hum estrangeiro.

E com almas trinta mil.

(Que os modernos Sebastianistas , a pezar de vir em o ultimo de Novembro , e naõ em Abril , querem attribuir ao incomparavel Junot). Começáraõ a dizer ao Povo , que se aquietasse , que nada tinha conseguido com o levantamento de Evora do anno precedente , e que era expresso em a Profecia de Cassandra filha d'elRei de Troia , e do seu Collega Fr. Joaõ da Barroca , Frade Terceiro , e Confessor d'elRei D. Joaõ I. que naquelle anno devia chegar de França hum armada de duzentas velas com trinta mil homens de desembarque , e que nella vinha elRei D. Sebastiaõ , que assim como Affonso V. tinha ido a França pedir soccorro depois da tomada de Tanager e Arzila , tambem elRei D. Sebastiaõ depois da jornada de Alcacerquibir tinha ido a França , e que Luiz XIII. o mandava com aquelle soccorro. Isto fez

fez tanta matizada no Povo , que houve quem fosse consultar huma Freira Carmelita descalça , chamada a Madre Maria de S. José , tida em opiniaõ de Santa e de Profeta , a qual disse que descansassem que haviaõ ter Rei Portuguez , e que em elRei D. Sebastiaõ não havia que fallar , que muito havia que *era morto* , que Rei novo havia de haver , mas que muito sangue havia custar , o que se deve entender pelas guerras subsequentes , porque no dia 1.º de Dezembro de 1640 tudo se fez com muito socego.

Com o volver dos annos não tem mudado de character os Sebastianistas , e com a mania dos vaticinios , continuãõ a ser máos Cidadãos. Confesso que nos fataes nove mezes do nosso captiveiro não me impacientava tanto o calvo Nero Lagarde mandar pôr o meu nome no rol dos prezos , e destinar-me victima de ferocidade regeneradora , como ouvir os malvados Sebastianistas , e vélos tranquilos e serenos á vista das nossas taõ reaes e lastimosas desgraças. Entráraõ os ladrões Francezes taõ perfida e cobardemente , sem haver hum só páo que os desancasse , (a excepção do campo de Azambuja , e ponte do Carregado) e os

Se-

Sebastianistas até com ar de riso dizendo ao Povo, isto he das Profecias, assim diz o Preto do Japaõ. Sahirá a de Bragança, entrará a de França, e o Mouro de Granada tambem o diz. Levantarão a Bandeira tricolor, que he a senha da ladroeira, e os Sebastianistas risonhos e contentes, aclamarem — bravo — cumprirem-se as Profecias, eis-aqui as Aguias no Castello, á vista das quaes chorou o Capateiro Simão Gomes hum dos maiores Profetas que tem havido. Houve o insulto na calçada do Chiado, e calçada que vai para o Carmo na Igreja do Sacramento. — Deixa atirar, deixa matar, isso tudo he das Profecias. — Haverá muita pancada, os da Obra, com os da Calçada, — os da Obra, são os da obra de Misericordia de enterrar os mortos, e os da Calçada, são os Francezes que hiaõ para S. Francisco. Não tem dúvida, estão cumpridas as Profecias, o velho não tarda, estes são os sinaes da sua vida, dizia o Doutor Theologo acima mencionado. Commettem os maiores de todos os insultos em a triste Cidade de Evora, agora sim, dizem elles, isto he das Profecias, já lá se vaõ chegando para o campo de S. Braz, dentre monte-muro e monte de S. Bartholomeu ha de res-

suscitar o Velho , e apenas Bonaparte chegar , dará cabo d'elle , porque alli está o Aqueducto de Sertorio , que he expresso nas Profecias.

Finalmente não houve crueldade , atrocidade , roubo ; violencia , saque , insulto , sacrilegio , violação que os Francezes não commettessem e que os Sebastianistas não applaudissem como complemento das suas Profecias ; se isto não he ser máo Cidadão , eu não sei que mais desejaõ , que mais querem , e que mais fazem os Pedreiros livres.

Cuidei na verdade que enmudecessem os Sebastianistas , e que se envergonhassem , mas agora vejo , que são taõ descarados como os Pedreiros livres , depois que viraõ desvanecidas as suas loucas esperanças. Nem mez de fuzil , nem dias de Jeremias , nem Lua cheia , nem Cruz da ordem de Avis escarrada no Céu , nem finalmente D. Sebastião , por mais que o Papa vá para fóra do ninho , passou-se o anno dos dois ós hum sobre outro , passou-se o de 1809 , e que não faltáraõ homens ás mulheres , antes houve de sobejo , foraõ-se as Grifas , viáraõ os Inglezes , gente nunca promettida nem por Preto , ou branco Profeta , e sem ser preciso ir ao campo de S. Braz ,

cá mais perto , e melhor caminho lhe derrabáraõ a Passarõla , e ainda que bem afeitos a serem escovados , e coçados , creio que nunca leváraõ tapõna mais roliça , que na Roliça , ajustando-se desta maneira sem nenhuma profecia , o nome da Terra com o da pancadaria ; e depois de sahirem dalli bem escovados e esca-lavrados , fõraõ ainda apanhar outra tunda mestra nos campos do Vimeiro , para que daqui a tempos quando algum Duque se encontrar com inexoravel Empecinado lhe possa repetir hum sermaõ como o de Junot no Rocio. — Herões , filhos de Herões , e netos da Grande Nação , lembrai-vos que sois os vencedores desses perfidos Insulares nos dilatados campos da Roliça , e que seguindo o rápido vôo das sagradas Aguias , fostes de todo obrigar os encolhidos Leopards a a se lançarem no Oceano , deixastes estendidos nas campinas do Vimeiro quarenta mil cadaveres desses timoratos Ilhéos , e sete mil dos insurgentes Portuguezes , da nossa parte tivemos hum Tambor contuso , a cujo bellicoso rufo depoz as armas a vanguarda do Exercito da Ameixocira. Filhos de Marte , o genio de Napoleaõ está sobre vós , menti e fugi. — Viraõ pois os Sebastianistas
que

que esta cáfila despejára o beco ; foraõ , assim he, gordos , nédios , e anafados , e já com trapos a que podiaõ chamar Domingueiros , se em França houvesse dias Santos , dizendo ás suas familias que lhes perguntavaõ donde vinhaõ ? Dos Goiazes. Viraõ os Sebastianistas que tôra dissipada a segunda alcatéa de Lobos , que veio ao Porto ; que ficou o Reino limpo de Protectores , e que cá nos temos ido mexendo com a nossa pobreza sem os thesouros esperados com elRei D. Sebastiaõ , a ponto de se pôr hum numeroso Exercito em pé de guerra , e que estamos dispostos para combater como Portuguezes quando se desenganaõ a dar pancada ; sahio já a Folhina de 1810 , e que hoje saõ 11 de Janeiro sem que Portugal ajunte a cabeça com os pés cõfôrme as Profecias , antes está tezo como hum alho , e direito como hum fuso. Estaõ vendo que os nossos Alliados continuaõ a nos soccorrer com huma generosidade e opulencia que admira , estaõ vendo além disto , que em 1809 se goráraõ os vaticinios , que dizem. — Africana será christã , e a Turcana largará a Casa Santa , e ainda fallaõ em D. Sebastiaõ , a isto chamo eu serem máos Cidadãos. Quando as fataes circumstancias , em que existimos ,

mos, exigem imperiosamente em todos os animos, união, valor, energia, determinação e patriotismo verdadeiro, quando a Patria pedé que lhe façamos o sacrificio do sangue, e da vida, quando devemos defender como leões a nossa liberdade e independência, quando devemos repellir a perfidia com a força sem nos poupar a fadigas, quando devemos pôr diante dos olhos a imagem de nossos pais intolerantes até ao furor, de hum jugo estranho, quando devemos ter inteira e plena confiança no Governo estabelecido, quando devemos mofar das bravatas do Tyranno, quando devemos tratar com o ultimo desprezo, e indignação essa tropa vilissima de Mações, que com tortuosas vistas, ora nos pintão invencivel o poder do Coroado rapinante e pirata vilissimo, quando devemos execrar com todo o coração suas pestilenciaes maquinações, sua impostura, suas promessas; então os Sebastianistas não cessão de clamar que o Povo se não deve cançar, porque he das Profecias que elle venha segunda vez á Hespanha, que a vença, e que querendo então invadir de novo Portugal, lhe saia a campo elRei D. Sebastião, e o derrote, e que continue a reinar até ao anno de 1821., em que o Mundo se-

rá todo humi, confórme a Profecia de Beneta de Aguiar. Isto não he outra coisa mais que ser máo Cidadão, persuadindo a apathia no tempo em que deve atear-se a maior actividade. Não digo que deliberadamente queiraõ os Sebastianistas ser máos Cidadãos, mas a Seita não os livra de culpa, porque a sua ignorancia não he invencivel: podem mui bem desenganar-se, tornar sobre si a reflexão vendo o damno directo que fazem á Pátria, e a tantos homens de curto e rasteiro entendimento, que se deixaõ facilmente embair, e persuadir das suppostas Profecias julgando-as Oraculos infalliveis, e pondo nellas aquella confiança que só devem constituir em Deos Senhor e Arbitro dos destinos dos homens, de cuja omnipotencia pende a conservação das Monarquias. Devem queimar, detestar essas glóssas eternas de tróvas chamadas profeticas, que nada dizem, que tem huma linguagem ambigua, ás vezes impia, e sempre indecente. Devem lembrar-se de que cõmo Cidadãos Portuguezes estaõ obrigados a se sacrificar pela patria, e que Deos até para os effeitos da sua graça, quer o concurso da nossa vontade, e que assim como quer para nos salvar que façamos da nossa parte a pos-

sivel diligencia; tambem quer que para nos salvarmos da injusta e violenta oppressão dos nossos inimigos, nos armemos, defendamos e opponhamos, sem recorrer a milagres da vinda d'elRei D. Sebastião; quer que nos lembremos, que não devemos desanimar, porque os inimigos são muitos, e nós poucos. Elle vence com muitos e com poucos.

Que maior, mais clara, mais authentica prova podem dar os Sebastianistas de sua falta de patriotismo, que assoalharem a quem os quer ouvir que, segundo as Profecias, he preciso que antes da vinda d'elRei D. Sebastião haja hum Scisma na Igreja de Deos, apparecendo hum Antipapa, seguindo huns o que se deve eleger em Paris, e outros ao verdadeiro e legitimo Pio VII. a quem Deos tem já dado a coroa do martyrio em tão injustas perseguições, quantas este Veneravel Pontifice tem padecido no seu captiveiro e desterro. Isto he ser hum pessimo Cidadão, consternar desta maneira animos innocentes, e expremmer mais fel e amargura em corações partidos pela dôr, a mais justa nos trabalhos do Vigario visivel de Jesus-Christo. Isto he querer roubar ao Povo a sua tranquillidade, a sua confiança, a sua força, porque (o que
Deos

Deos não permitta) verificando-se pela malícia do impio Bonaparte o scisma , que elles Sebastianistas annunciaõ , não só vacillará a Fé em muitos , mas acreditando pela verificada antecedencia o proximo apparecimento , e inutilissima vinda d'elRei D. Sebastião , esperarão que venha , e nada executarão do que pede a Patria , do que exige a liberdade , do que requer a nossa mesma independencia e ventura.

Desta mesma ventura do Povo são inimigos jurados os Sebastianistas , por que eu tenho visto homens do Povo , que em possuindo hum papel velho , e de letra carcomida , onde tenhaõ inserido os maliciosos a cessação da Missa do Gallo em 1807 , julgaõ-se defendidos , armados contra o poder inimigo. São os Sebastianistas inimigos jurados do crédito da Nação , em quanto a expõe a irrisão dos impios , e até de tantos meninos enfatuados com anno e meio de Mondego , e enfronhados em quatro quimeras e disparates de Helvecio , de Jacques , e Diderot escarnecem de homens de bem , e os trataõ de espiritos fracos , pusillanimas , visionarios , preocupados , supersticiosos , e fanaticos , dando azo ao autorzinho do Correio Braziliense escapado das garras do merecido castigo , para enxovalhar
ain-

ainda mais a Nação, que ultraja elle desafiando a penna dos Literatos para vêr se pôde embutir a mais preço os ridiculos cader-nos, em que os Pedreiros livres, que aqui não pôdem grunhir, derramaõ o seu veneno. Só desta maneira ládraõ os cobardes, os seductores, os perfidos, e para dizer tudo, os esfaimados e despresiveis insectos.

Tantos damnos causaõ os Sebastia-nistas, e se eu por caridade lhes digo que saõ involuntariamente máos Cidadãos, com toda a sinceridade lhes digo, que saõ huns solemnes mentecaptos.

IV. PROPOSIÇÃO

Hum Sebastianista he o maior de todos os tolos.

Sendo esta a mais interessante das quatro proposições, parece tambem a mais ardua, e a mais difficil de provar, por que ninguem póde duvidar que, assim como entre os Sebastianistas se achão homens tementes a Deos, e verdadeiros em seus tratos e negocios, da mesma maneira, se achão sujeitos muito prudentes, atilados, e até bons literatos, e assim parece coisa offensiva dos piedosos ouvidos chamar-lhes tolos á carga cerrada, sem processo e sem pleno conhecimento da causa. Assim parece, mas he preciso attender bem a força da proposição, eu não digo, que o Senhor Fuaõ, e Sicraõ sejaõ tolos, digo só que hum Sebastianista he hum grande tolo. Aqui me argumentarãõ em forma alguns filhos da esquecida Logica, e dirãõ — *Atque* que Fuaõ, he Sebastianista, ergo Fuaõ he tolo. *Concedo totum*, e não argumen-

te-

temos mais. Para procedermos com methodo nesta gravissima, ou ridiculissima materia dos Sebastianistas, lembremo-nos primeiro de D. Quichotte. Este homem em tudo fallava a proposito, e discorria com acerto em qualquer materia, que se lhe propunha, parecia hum homem consummado politico se discorria em Governo; e nas instrucções, ou regimento que deo a Sancho Pansa, quando partia para a Ilha, vemos o bom siso, e rectidaõ de Quichotte; até discorria mui a proposito na theoria das boas artes, como vemos pelo que diz a respeito da Poesia, e do Theatro nas bodas de Camacho, vemos em Quichotte hum grande especulador economista, em fim todas as teclas tocaõ afinadamente, em quanto se não põe o dedo na excommungada tecla da Cavallaria andante: chega-se a este passo, hum rebanho de Carneiros he hum numeroso exercito composto até dos diversos corpos da Confederação do Rhim, elle não ouve mais que os berros dos Carneiros, e protesta que he a Musica do número 70. Se topa com hum moinho de vento, mette maõ á espada e investe com aquelle *descommunal* Gigante; se encontra hum barbeiro com a cebenta bacia á cabeça, grita que he o Elmo de Mambrino. Em

tu.

tudo homem de juizo, mas na andante cavallaria o mais solemne mentecapto do nosso seculo como lhe dizia Sancho. Eis-aqui o nosso caso. Concedo juizo, conselho, e prudencia aos Sebastianistas, no manejo de seus negocios, no trato da sua vida: em chegando á fatal appareção do Encoberto, tolos extremes, e sem mistura.

Julga-se da tolice de hum homem pelos grãos da sua credulidade; quando vemos hum individuo, que engole pírolas de maior diametro, que o de balas de 48, dizemos com razaõ que he hum tolo. Eis-aqui a regra que se deve observar a respeito dos Sebastianistas; saõ os homens mais crédulos que existem no Mundo, e cuja credulidade tem menos razões e fundamentos. He preciso, me dizia a mim hum Doutor Theologo, grande capataz da Seita, he preciso dar a razaõ, por que se cré ou por que se não cré. He lástima que hum homem consummado em bons estudos profira huma enfiada de parvoices sobre os motivos da crença Sebastica. Nós temos dois differentes objectos de crença, hum divino, outro humano, e cada hum delles tem seus motivos e fundamentos, porque em fim sempre he preciso haver causa para cré. Cremos

coizas que são superiores á razão humana , porque temos o motivo da sujeição e deferencia do nosso entendimento na infallibilidade da palavra do mesmo Deos , e esta infallibilidade comprovada com milagres , e maravilhas , em fim para crêr temos o verdadeiro e sólido fundamento da autoridade divina. Deos o disse , nós o acreditamos , e este he o descanso , o repouso da razão , e do entendimento. Em coizas cá de telhas abaixo , não deve servir de fundamento para a nossa crença a autoridade humana , quando he destituida da razão. Quando a razão descobre evidente contradicção e impossibilidade no que se annuncia , não se deve acreditar , e se ha credulidade , a esta fraqueza de entendimento dá o mundo o veneravel titulo de tolice , sandice , parvoice , e manifesto delirio. Vamos já á applicação destes principios , porque o Sebastianismo he o melhor exemplo. Os badamecos , a quem os Sebastianistas chamaõ sacrilegamente Profetas , não são homens divinamente inspirados , ao menos ainda a Igreja os não declarou taes (1.^a propos.) A estes homens não se deve dar credito , ou não são de fé divina e sobrenatural ; logo mudaõ de objecto , e o que elles annunciaõ he só de fé humana

na

na, por tanto a crença que se lhes deve prestar; deve ter os fundamentos da razão, e da possibilidade, eis-aqui o que lhes falta, logo he summa tolice dar-lhes credito. Contra este argumento, gritaõ os Sebastianistas com a sua costumada logica, e dizem: O Mouro de Bengala viveo 300 annos, hum homem, chamado Joaõ dos tempos, viveo mais que huma sogra, logo tambem está vivo elRei D. Sebastiaõ. Excellente consequencia! Concedo por hum instante que estes dois homens vivessem o que se diz; porque elles vivêraõ tanto, tambem D. Sebastiaõ ha de ter vivido — 232 annos feitos e acabados. Aquelles vivêraõ, tambem este vive. Grande prova! Aqui se disse ha annos, que huma mulher no termo da Villa de Moura passára muitos annos sem comer (mas naõ passaria hum dia sem fallar) e viveo. Tomára que tambem com este exemplo os Sebastianistas deixassem de comer, visto naõ ter sido em huma mulher necessario o alimento para viver; se se puzessem nisto, acabada estava a Seita dos asnos dentro em breves audiencias. Mas quem disse aos Sebastianistas, que o Mouro de Bengala, e o Joaõ dos tempos naõ fossem dois solemnes impostores, bem vistos, hum

nas historias e tradições dos Bengalins ,
 outro nos successos de Italia , onde alguns
 crédulos dizem que existira? A vida de
 D. Sebastião excede a possibilidade , por-
 que excede as forças da natureza , e até
 as protestações do mesmo Deos depois
 do Diluvio. Continúa a mania dos tolos ,
 e diz nos seus cantares : O Rei não mor-
 reo na batalha , logo o Rei ainda vive.
 Que dialectica ! Nem todos os Portugue-
 zes morrêraõ na batalha ; muitos ficáraõ
 cativos , muitos viêraõ a Arzilla , muitos
 apparecêraõ logo neste Reino : veio o mes-
 mo Belchior do Amaral que foi o enter-
 rador do real Cadaver , e vive por ven-
 tura algum daquelles que escapáraõ das
 mãos de 1300 Mouros armados , que de
 tantos se compunha o Exercito ? Assim he ,
 dizem os mentecaptos , mas nenhum del-
 les estava designado em Bandarra para
 ser o Encoberto. Ora he miseria , que
 deixando os Profetas o Monarca vivo
 e saõ , foraõ taõ incivís , que lhe não
 deixáraõ ao menos vivos para o acompa-
 nharem dois Camaristas , dois Guarda-
 roupas , tres moços da Camera. Que de
 todos se soubesse , que não faltasse ne-
 nhum ou morto , ou vivo , pelos roes
 que viêraõ ou dos enterrados , ou dos
 cativos , ou dos escapados , e que até o
 mes-

mesmo marido da mulher que casou com Manoel de Sousa Coutinho , cuidando que estava morto , fallasse ao Peregrino em Jerusalém , que depois veio a Almada declarar o caso , e que só do Rei se não soubesse ! Soube-se , diz a récua estúpida , appareceo na Villa de Sagres no Algarve , lá se confessou aos Capuchos da Piedade , e foi absolvido. Pois quem póde vir da Africa ao Algarve passando o mar , não vem do Algarve a Lisboa por terra tomar posse do seu Reino ? Não era melhor apresentar-se aos Governadores , e a seu Tio o Cardeal Rei , que tanto o desejava e chorava , ao seu Povo , que anciosamente o queria , que apresentar-se ao Senado de Veneza para o metterem nas Galés como fizêraõ ao Impostor , que dizia ser elle ? Se no Reino fosse rejeitado , se o Povo (que nunca o faria) scandalizado da imprudencia da jornada , o não quizesse receber , então tinha lugar a sua pretençaõ por Cortes Estrangeiras para o auxiliarem e restabelecerem no seu Throno. Tinha a Alemanha com grandes forças , tinha a França com poderosos Exercitos , tinha a Inglaterra com grandes Esquadras ; mas buscar o Senado de Veneza , que de nada , ou quasi nada lhe podia servir , sem

ten.

tentar primeiro a vontade dos seus Vassallos, he humia imprudencia manifesta. Se elle andou vagante, andou tambem pretendente, e he de notar, que pretende o que possue, e o que ninguem lhe disputa. Aparece, quando o Reino lhe não está usurpado, para o querer possuir, e some-se, quando o Reino he occupado pacificamente por Philippe II. para o não requerer? Vai a Veneza, falla ao Senado, declare-se Rei. Quer, que o auxiliem para conquistar o que ninguem lhe usurpa, e todos lhe offerecem, e quando o vê occupado pelos estranhos; se acaso estava doente, não manda ao menos hum Reposteiro a Thomar a embaraçar e suspender as Cortes, ou não vem a Almeirim, quando se disputa sobre o herdeiro mais proximo, e mais legítimo, quando se busca hum descendente d'el-Rei D. Manoel para lhe succeder no Throno! Chamar-vos tolos, ó Sebastianistas, he fazer-vos ainda muito favor.

Mas elles dizem, nem o Senado de Veneza deferio a sua súppllica, nem elle mandou, nem veio incognito a Portugal, porque era expresso nas Profecias que elle devia apparecer depois da entrada de Junot em Portugal, e isto só em 1808.

E como se prova que devia chegar nes-

te anno? Como? Maravilhosamente, e este he hum dos Oraculos menos escuros em os nossos Profetas. Olhe sua mercê, me disse a mim mesmo o mais acreditado Interprete Sebastico, olhe V. mercê bem para o escudo das armas do Reino. Sim Senhor, eu olho com bem attençaõ, e tomára deter-me na contemplaçaõ de muitos escudos destes gravados em huma coisa chamada Peças de 6400, que naõ ha quem lhe ponha a vista em cima, depois da época da protecçaõ. Sim Senhor, olho bem. Ora pois veja, disse elle, as cinco chagas no meio postas em Cruz acolá naquelle estandarte, que está no Guindaste da Fundiçaõ, faça V. me-cê das duas chagas da direita duas cifras, ponha huma sobre a outra bem unidas e pegadas. Sim Senhor, cá estão já 808, isto parece hum oito de conta! Isso he que queremos, ponha V. mercê a outra chaga no meio, fazendo della huma cifra, lá está; agora das duas chagas da esquerda faça o mesmo que fez ás duas da direita, lá estão; ora agora soletre; sim Senhor, oitocentos e oito. Bellamente; ahi temos a Profecia desempenhada, ahi está a éra, o Santo Rei naõ falla. Mas Senhor, lhe tornei eu, ainda que esta conta esteja corrente, e eu veja os 808 que

V.

V. mercê me obrigou a fazer, tambem vejo, que isto não he exacto, porque 808 não he simplesmente a éra em que estamos, já houve esta éra, mas depois della tem corrido mil annos, que he preciso ajuntar aos que V. mercê fez, ou me mandou fazer, e eu não sei donde elles se haõ de tirar. Aqui fez o homem semblante de arremeter comigo, mas teve medo de alguma sonõra recompensa, que lhe podia ir aos focinhos; contentou-se com me bradar: Oh loucos e duros de coraçõ em vos render á evidencia! Abri os olhos, miseraveis, que eu vos desenganõ, quereis esse sinal numerico, esse hum, que designe os mil? Não vedes alli o pão da bandeira, taõ direito, taõ posto a pino, taõ empertigado por de trás das cinco chagas convertidas em cifras pela voz dos Profetas, ahi estaõ, incredulos, ahi estaõ 1808.

Se se pôde ser mais tolo, eu desejo que me apontem hum mentecapto de maior calibre. Onde se ha de encontrar? Em tola a Chronica de Manoel Coco não se encontrará huma mais alentada parvoice. Ora he preciso advertir, que ainda que este facto seja verdadeiro, porque se passou diante de testemunhas acreditaveis, e entre ellas estava hum Paroco des-

desta Capital, homem de conhecida probidade ; dizendo hum dos circumstantes ao expositor dos Profetas , que com o páo da Bandeira precisava elle bem de véras levar , e ser desancado , he este homem hum rustico , sem principios , sem conhecimentos , ainda que conhecido por grande explicador destas ridiculas obscuridades , e assoalhador destas pueris esperanças , não he muito que delire , e entre os tolos occupe tão distincto lugar no estado maior.

O facto seguinte ainda he mais capaz de nos fazer vêr , que os grandes juizos , em dando entrada ao Sebastianismo , cahem miseravelmente nos braços da mais desgraçada e vergonhosa demencia. Hum Doutor conspicuo , e de innegavel merecimento literario , mas Sebastianista , chamando-me disse , que cada vez descobria e encontrava mais altos e profundos mysterios em os Profetas da veneravel Seita Sebastica , que algum dia se realizariaõ muitas profecias não comprehendidas agora ; porém que se tinha chegado o tempo de se aclarar hum dos mais escuros ; que eu não ignorava que muitas Profecias se referiaõ aos nossos desgraçados tempos , e que esse malvado , já conhecido pela Besta do capitulo

XIII. do Apocalypse (com que autoridade, se applicaõ literalmente as Escritura a Bonaparte, he que eu não sei) era tambem objecto dos nossos antigos Profetas, e que Bandarra no seu sonho o designára de huma maneira, que atégora não tinha sido pescada pelos expositores. Repetio a seguinte tróva.

Põe hum A, pernas acima,
Tira-lhe a perna do meio,
E por detrás lha arrima,
Saberás quem te nomeio.

Alguns interpretes dissêraõ que o A, pernas acima - V - era hum cinco de conta Romana, que tirando-lhe a perna do meio, e arrumando-lhe atrás IV. ficava hum quatro da mesma conta Romana, e designava elRei D. Joaõ IV. que era quem o Profeta queria designar e nomear; mas não he assim, dizia o Doutor, o Profeta manda pôr o A, pernas acima, manda que se lhe tire a perna do meio, e que se lhe arrume atrás; ora arrimada na frase dos nossos Profetas quer dizer bem unida e pegada, e sendo assim ficava hum N, aqui está determina-

na-

nado clarissimamente Napoleão — Senhor, lhe tornei eu, se essa cambalhota do a o converte em N, tambem podemos dizer que he Nicoláo, Norberto, Narciso, Nuno, e Nada; quiz o homem engolir-me, dizendo que mettia a ridiculo as Profecias. Ora se isto não he ser mais tolo, que os tolos que foraõ ás Amoreiras vêr a Oliveirinha em cima do telhado, que os que concorriaõ assazoados a vêr o Ovo ao quintal das Casas á muralha de S. Pedro d'Alcantara, que os que ficáraõ ao relento á espera da Lua cheia, não sei que o possa haver maior.

E podem negar que saõ tolos tantos, e tantos estúpidos que acreditaõ, e tem para si que as tróvas infames, que circulaõ, saõ divinamente inspiradas, porque o Senhor pôde conhecer os futuros? Não he ser architolo persuadir-se que Deos propõe adivinhações aos homens para lhes quebrar a cabeça sobre a vinda d'elRei D. Sebastião, e sobre a falsidade de sua morte, apropriando lhe termos baixos, indignos, torpissimos, chocarreiros como lingoagem do Espirito Santo; servindo-se dos nomes das ferramentas do Officio de Çapateiro, como vemos em o Bandarra com tanta listima do homem Religioso, como vergonha, e pejo do
ho-

homem sisudo e razoavel. Querem os Sebastianistas mostrar que o Cadaver d'el-Rei D. Sebastião, sepultado primeiro em Africa pelas mãos do Corregedor do Crime da Corte e Casa, Belchior do Amaral, não está sepultado em Belém., e allegaõ a tróva de Bandarra.

Metto a Sovella nas viras ,
 E vejo pelo buraco
 Os ossos de Pero Jaco
 No moimento das mentiras.

Quer dizer que naquelle túmulo estão os ossos de hum quidam homo, e não os do Rei, e inventa hum nome ridiculo e chocarreiro, Pero Jaco. E não he ser hum tolo rematado attribuir a inspiração Divina estas infamias? Porque dizendo que são Profecias, ou Prédicções do futuro, he dizer que são hum dom do Espirito Santo. Só quem fôr desprovido de razaõ e conhecimento poderá conhecer inspiração divina e sobrenatural em semelhantes disparates.

Esta Seita de mentecaptos, como já disse, permanecia na obscuridade, e rebentou dos pulverulentos cantos em que
 se

se acoutava na entrada dos benignos protectores , multiplicáraõ-se as cópias das parvoices do Preto do Japaõ , aliàs Padre Clemente . Gomes , que existio no Reinado de D. Pedro II. , viaõ os Sebastianistas entrar por essas ruas as varas de enlameados porcos chamados Francezes , viaõ que o Principe N. Senhor tinha sahido para o Rio de Janeiro , rasgo da Providencia , que livrou a S. A. das tramas e violencias , que fizeraõ desgraçado Fernando VII. , e começáraõ a bradar desentoadamente , e até homens conhecedores da Historia de Hespanha e Portugal , = Estaõ completas as Profecias , vem ElRei D. Sebastiaõ espancar esta canalha , porque eis-aqui as clausulas do Preto , escravo do Capitaõ da Bandeira , sahirá a de Bragança , entrará a de França. = Que admiraveis tolos ! Quando se architectáraõ as insulsissimas tróvas , tratava-se o negocio da successaõ no Throno de Hespanha ; eraõ dois os oppositores , Carlos II. que depois foi Imperador de Alemanha Carlos VI. e o Duque de Anjou , que foi depois Philippe V. Sahio com effeito de Hespanha Carlos II. que era da estirpe e geraçaõ de Bragança , e entrou Philippe V. neto de Luís XIV. Francez de todos os quatro costados. Eis-aqui o que se annunciou

nas

nas tróvas, e o que os tolos applicáraõ taõ estupidamente a cavillosa invasaõ dos cochinos, que ahi apparecêraõ e desapparecêraõ.

Sempre foi manha de tolo acreditar as coisas sem exame, sem reflexaõ, sem combinações, isto naõ admira no vulgo, que he maça disposta a receber todas as fórmãs, que se lhe queirãõ imprimir, e a engolir as araras. que a malicia. e o interesse lhe quer preparar. Admira em homens doutos, e que possuem as regras que prescreve a Crítica para se conhecer se hum livro he authentico, ou supposto, se he feito no tempo em que se annuncia composto, se o seu estylo he do seculo a que se attribue, em huma palavra, admira em homens que estudáraõ, e que conhecem os principios da Hermeneutica, e que aliãõ saõ muito melindrosos, e difficeis quando se trata de outro qualquer escrito. Este Doutor, de que tenho fallado, conhece a fundo a Historia Ecclesiastica, e sabe que número de escritos se devem rejeitar como apocri-fos, supostos, e falsamente attribuidos aos autores a que se pretendem empurrar, e a pezar disto, em lhe mostrando quatro tróvas, dizendo-lhe que saõ de Fr. João da Barroca, as acredita por taes,
ge-

genuinas e verdadeiras , sem averiguar o século em que existio a lingoagem , que entã se fallava , a opiniaõ em que o dito Barroquinha foi tido. O Arcebispo de Evora o faz da sua Ordem, diz que era hum Ermitaõ, e que do lugar que habitava lhe viêra o nome de Barroquinha , era acceito a ElRei D. Joaõ I. e passava por homem virtuoso. As tróvas que correm em seu nome , saõ de huma lingoagem pura , e talvez que mais polida que os versos de Sá de Miranda , que he do tempo d'elRei D. Joaõ III. , porém a estupidez estende tanto o seu fatal imperio entre os Sebastianistas , que nem ao menos lhes deixa abrir os olhos para conhecerem estas revoltantes incoherencias , sendo sempre o estilo hum dos meios mais seguros que ha para ajuizarmos e decidirmos , se os livros saõ , ou naõ saõ dos autores a quem se attribuem. Allegaõ as Profecias de Santo Isidoro , que foi Arcebispo de Sevilha em o VI. Seculo. Este Santo escreveo as suas obras em latim ; nos Livros das Origens e Etymologias , naõ vem taes vaticinios , naõ se encontraõ nos seus tratados polemicos , nem entre as suas epistolas ; era preciso que mostrassem o texto para o confrontarmos com as tróvas da traducçaõ ; nada dis-

disto he para os estupidissimos Sebastianistas. Continúa a sua asneira, e clama que Cassandra filha d'elRei Priamo, morto em Troia, profetizara a vinda d'elRei D. Sebastião, e quasi sempre costumão ajuntar esta Bruxa com Santo Isidoro; mas onde se guarda a profecia, em que lingua foi feita, qual era a que se fallava em Troia tantos mil annos antes da éra vulgar? Se foi na lingua Frygia, quem a entendeu, onde se fallava, e quem a traduzio? Peor hum pouco, fallar a hum Sebastianista, he fallar a hum Jumento, só póde, ou quer responder que assim o diz Cassandra.

A que precipicios de estupidez conduz o cego crédito que se dá as tróvas! Existe hum Sermao impresso em Coimbra no anno de 1736, prégado na Universidade pelo Padre Mestre Doutor Fr. Joao Mancel; da Congregação de S. Bernardo, na festa que a mesma Universidade fez pelo nascimento da Rainha nossa Senhora, no qual se esforça o Orador por provar com as Profecias de Cassandra, e de Santo Isidoro, que elRei D. José, depois da Rainha nossa Senhora, devia ter hum filho varaõ, o qual conforme aquelles Profetas devia ser o Senhor do Quinto e Universal Imperio, sujeitan-

do

do e debellando todas as quatro partes do Mundo, e isto diz o bom do Padre com tanta confiança, como se o facto pronosticado se houvesse já realizado. Nós vemos que filho varaõ tivêra o Senhor Rei D. José, se com effeito eu não lêra o sermaõ impresso em 4.º em muito boa letra e papel, e com duas longas approvações no fim, eu não o acreditára. Porém vejo agora, que em hum homem se deixando possuir do furor Sebastico, cahe em perfeita demencia. He o unico complemento das tróvas, fazerem completos tolos os que lhes daõ credito.

Costumaõ-se os tolos escudar, especar, e defender com a autóridade de Antonio Vieira, que erradamente constituem no Catalogo dos seus Patriarcas. Eu tenho ás vezes pena de que se não aproveitasse o grande engenho deste homem em beneficio da Patria, e da Literatura. Deviaõ confinallo em hum Convento, e obrigallo a traduzir na bellissima e riquissima lingoagem Portugueza de quem elle he o primeiro, ou o segundo mais perfeito Mestre, porque o P. Manoel Bernardes lhe disputa este lugar, todas as obras de Cicero, nós teriamos hum monumento immortal de literatura, que nos

honraria sempre , e seria capaz de oppormos aos estrangeiros hum testemunho irrefragavel do que somos , e do que podemos ser , deviaõ obrigallo a compôr a Historia da Nação até ao seu tempo. Nada disto fez , perdeo-se , e exhaurio-se este engenho em quimeras , e consumo a sua vida na composiçaõ da inutil obra do *Clavis Prophetarum* , e como se lhe não bastasse , torcer , violentar , arrástrar os textos das Divinas Escrituras , como se vê na sua Historia do Futuro , em que violenta o texto de Isaias *In vasis papyri super aquas* , para mostrar que este Povo , além do qual não ha outro , he o Povo do Maranhão , porque o Rio Maranhão alaga as Terras , *cujus diripuerunt flumina terram ejus* , ajunta a tudo isto as tróvas do Bandarra a que elle dá o dom de profecia , e as tróvas dos outros que taes , para mostrar que elRei D. João IV. era o Encoberto , e que tinha apparecido para ser o Monarca Supremo do Quinto Imperio , e ficando mammado , quando de todo este Monarca morreo , não se apcou da burra , antes começou com mais delirio , que teima a escrever para mostrar , que antes da Ressurreiçaõ universal devia existir na Terra hum Imperio

Uni-

Universal , e que elRei D. Joaõ IV. devia resuscitar , e sahir do túmulo em que jaz em S. Vicente , e ser o Imperador do Mundo, como se vê pela obra do mesmo Vieira — Primeira e segunda vida d'elRei D. Joaõ IV. He certo, que lhe pagáraõ a obra com 22 mezes de abafo no Santo Officio de Coimbra, e que ouvio como verdadeiro Réo com hum a vela amarella na maõ hum a Sentença que levou duas horas a lér, e isto na presença dos Jesuitas todos do Collegio, que estavaõ como hum a polvora, porque na verdade foi a mais bem pregada çurra, que se tem pespegado, e que custou muito a engulir áquella soberbissima gente, e muito manifestas, muito provadas, muito públicas, e calvas (veja-se sempre que falló em Jesuitas a Deducçõ Chronologica) eraõ as parvoices do Vieira, quando toda a autoridade, toda a influencia, toda a arte Jesuitica não pôde desviar o golpe, nem evitar o enxovalho. Se a Antonio Vieira fizesse conta elRei D. Sebastiaõ, elle o metteria á çara, mas toda a sua lábia o que queria era metter-se de gorra no Paço.

A estúpida relé Sebastica, cré e adora como hum de seus Capatazes, Anto-

nio Vieira , que não foi Sebastianista , mas Joannista , e continúia a matar e cançar o Mundo com a Historia do Futuro , e Chave dos Profetas.

Ora meus Toleirões , não he melhor que vós façais pelo Principe N. Senhor o que quereis fazer por elRei D. Sebastião , que mais , e maiores bens vos tem feito este Monarca já morto ha tanto tempo , do que vos faz o legítimo Imperante que vos governa ? Vós quereis dar a vida por D. Sebastião contra o velhaco e patife do Corso , que vós dizeis deve ser morto por aquelle Rei encoberto , pois dai a vida pelo Principe , a quem o mesmo velhaco perseguio. Se D. Sebastião vos ha de conduzir ao campo de S. Braz , ide para o campo , seja qual fôr ; onde possaõ , ou se atrevaõ a apparecer os ladrões Francezes. He bom ir comendo e esperando , matai Francezes ainda que seja á saude d'elRei D. Sebastião , quanto mais estenderdes , ainda que seja a cajado , mais trabalho pou-pais ao vosso Velho. Que mercês taõ grandes vos fará elle , se ao desembarcar ahi pela praia da Junqueira , onde já houve quem o foi esperar com agoa pelo pescoço , e até pela barba , julgando por sua a çarta introduzida no bucho da

pes-

pescada , vós lhe disserdes : — Senhor , aqui tem Vossa Magestade o Reino limpo de Francezes , matámos o Mano Pepe , oito Duques , sete Principes de Chipre , nove Reis de Candia , quatro do Illirio , oitenta Condes do Imperio , e o Ladraõ nos escapou com huma arrochada nas costellas , que lhe causou huma febre cerebral. Seja bem vindo , está avelhentado , mas bem conservado , houve cá hum terremoto , não estranhe a Cidade , que tem as ruas mais largas , venha descansar , que nós lá temos huma boa vigia no tecto da Ermida de S. Braz ; em o Ladraõ apparecendo , entaõ irá Vossa Magestade quebrar-lhe aquelles queixos infernaes. Que gloria será a vossa , se fordes anticipar-vos , bem armados , bem unidos , bem obedientes ao Governo , aos Chefes militares , escaqueirar os Francezes , que eu com o favor de Deos espero não tornem pelo vezo , porque foraõ de cá bem escalavrados. Parece-me mais acertado que não ache cá nenhum , e bom seria que não encontrasse tambem Partidistas , que , a fallar a verdade , saõ peores que vós , porque vós sois tolós mansos , e elles tolós bravos. Vós que-reis D. Sebastiaõ para maior gloria do
Rei-

Reino, dando cabo de Bonaparte, elles querem Bonaparte para dar cabo de tudo; vós vos alimentais de esperanças, elles nutrem-se de traições; vós quereis nevoa nas mankãs, elles trabalhaõ nas trévas a ruina da Patria. Vós quereis hum Rei nacional ainda que morto, elles querem hum Tyranno que tire a todos a vida. Vós sois Portuguezes velhos, e elles saõ Pedreiros livres. Pedi ao Ceo que as esperanças destes monstros fiquem taõ desvanecidas, ou illudidas como estaõ dissipadas, e sem effeito as vossas pacíficas loucuras. Se sois amigos d'elRei D. Sebastiaõ, encommendai-lhe a sua alma a Deos, e se elle está á sua vista, que peça pela conservaçoõ deste Reino, e do seu Throno legitimamente possuido pelos seus verdadeiros successores, e herdeiros. Arrancai-vos dos braços de taõ estúpida e vergonhosa indolencia, e ou elle venha, ou naõ venha, bom he defender a Patria, menos tereis que lidar depois, e até podeis tambem deitar-lhe em rosto a sua demorazinha, e mostrar-lhe que ainda sois alguma coisa sem o exercito que elle ha de trazer, e que para os farroupilhas dos Francezes naõ era necessario tamanho apparatus e tamanha bulha, porque

que vos deveis lembrar que os melcattres e malandrinos Francezes , que vem aqui arrotando Marengos , e Genas , e Gerondas , fogem como lebres em lhes revirandô dente , e que isso a que elles chamaõ victorias , não o devem ás espadas e aos canhões , devem-no ás Missões , ou aos Mações. Não deis ouvidos ás suas palavrinhas , não os escuteis , calai a bocca , tapai as orelhas , e carolo e mais carolo. Vós não vedes o que lhe succede , quando elles vão fallar em plano geral , causa continental , e futuro brilhante , ao Empecinado , ao Doutor Rovira , ao Padre Juliaõ ? Os Missionarios lá ficaõ , e o resto foge com a cabeça partida. Irmãos , os sermões que prégaõ os Francezes sem ninguem lhos encommendar , pagaõ-se com duas balas , e duas touradas mestras por aquellas tripas. Não lhes deis credito , ainda que vos promettaõ alampadas ao Senhor de Matozinhos , posto que quem furtou tantas , bem podia dar huma ; fogo e mais fogo. Ora em louvor d'elRei D. Sebastiaõ fazei isto , e saia o que sahir , não importa que elle venha , eu lhe pedirei perdaõ do que aqui vos digo , e do mal que vos trato. Quereis-me vós para a Seita ? Pois aprizionai seis Duques , e o

de Abrantes , que era desavergonhado ; eu irei de volta com vosco-, a vêr se posso lançar a unha ao Calvo do Rocio , que a tantos innocentes Patriotas as lançou ; e sobre tudo vos recommendo , que sejais bons Christãos , bons Vassallos , bons Cidadãos , e não sejais Tolos.

F I M.

